Pola Negri
15 DE DEZEMBRO DE 1923
Para todos...
ANNO V - Nº 261
PREÇO 1$000

ELIXIR DE INHAME

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas:
419, Visconde de Itauna
Gerente:
Léo Osorio

Anno V — *Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1923* — Num. 261

OS LIVROS DA SEMANA

E' banhado de um clarão de sonho, harmonioso e sereno, todo o sonoro poema do sr. Homero Prates.

"Orpheu foi o genio vivificador da Grecia sagrada, o despertador da sua alma divina, cuja lyra de sete cordas, cada uma das quaes correspondia a uma feição da alma humana e continha a lei de uma sciencia e de uma arte, abraçava o universo. Nós, os homens modernos, perdemos a chave de sua harmonia plena, mas os seus diversos tons não deixaram ainda de vibrar aos nossos ouvidos. Foi, por essa lyra maravilhosa, que se transmittiu a toda a Europa a impulsão theurgica e dyonisiaca, que Orpheu soube communicar á Grecia. Se o nosso tempo, comquanto não acredite já na belleza da vida, ainda, com uma secreta e universal esperança, que é como que uma profunda recordação dos tempos idos, a ella aspira, deve-o a esse sublime Inspirado. Saudemos, por isso, nelle, não só o grande iniciador da Grecia, como tambem o Avô da Poesia e da Musica, concebidas como reveladoras da eterna Verdade".

Ao que me parece, foi na fonte do philosopho-poeta *que o poeta-philosopho mais fartamente se abebereu dessa doce poesia do Mysterio. Em verdade, o manancial é opulento, a lympha clara, a origem pura. Depois da leitura intelligente e assimiladora, e da fecunda meditação dessa, e de outras paginas de outros sublimes pensadores, nas quaes o encanto do periodo orphico resalta palpitante, o poeta mergulhou num longo, commovido, profundo extasis, do qual sua alma dyonisiaca despertou apta e capaz da interpretação dessa transcendente e divina belleza, cantando illuminadamente, como um iniciado:*

Homem e estrella, pedra e flor, nuvem e insecto,
fonte e passaro e planta e verme e aguia dos cimos,
exilados irmãos da mesma Patria vimos
do occulto sol commum de um só mysterio inquieto.

Bemdizendo o esplendor da Vida em que sorrimos,
unidos sob o Azul natal do mesmo tecto,
como os vagos clarões de um astro ermo e secreto,
vamos todos voltando á Luz de onde provimos.

Em nossa voz milhões de vidas anteriores
cantam saudosamente, e choram se soffremos,
num clamor ancestral de alegrias e dores...

Assim, á ignota paz da mesma Noite vamos
entre a esperança e o amor do céo para onde iremos
e a saudade immortal do céo que ainda choramos!

Ha, certamente, luz e altura no pensamento destes versos, e tanta luz e tamanha altura que, com ellas, o poeta do Orpheu attinge o seu nobre objectivo, do qual se deve "dar por feliz, pois consegue, numa offerenda mystica, proporcionar ás almas dos seus contemporaneos, embrenhados num racionalismo secco e desilludidos por um pessimismo morbido, um pouco de belleza, alguns instantes de ideal e uma grande esperança..."

De mais pesada herança não sei, que a herança de um grande nome. Tão pesada que, não raro, de tal fórma verga o herdeiro, que o põe em posição de cavador de uma sepultura. E que triste e desoladora missão — essa, de coveiro de um grande nome!

Menos feliz do que o pae glorioso, que encontrou na propaganda republicana, e principalmente, na campanha abolicionista, a seiva fecunda que lhe fez rebentar em flores e fructos o espirito privilegiado, José do Patrocinio Filho tem de alimentar o seu talento das amarguras destes tempos — amarguras que o seu feitio brilhante de grego antigo e parisiense moderno transmuda, entretanto, em doçuras de luar, em amenidades de oasis, em caricias de arminhos... Quanto alcança o poder transfigurador do artista de raça!

A assumptos, como muitos dos tratados em Mundo, Diabo e Carne, *que pareciam exgottados de vez, elle empresta aspectos ineditos e tons imprevistos. Sabe colorir as fealdades e dourar as podridões. E com que engenho! e com que subtileza! e com que argucia!*

Na Residencia da Dor, *ultima parte do livro, a sua alma se enche de uma infinita piedade humana, — piedade que tem a magestade sonora e triste de um orgão de cathedral em missa funebre no* O moinho de som, *em o qual o extranho ourives da palavra escripta descreve as torturas em que lhe punha os nervos um realejo fanhoso, em Amsterdam, e do qual jurou castigar o tocador. E assim remata essa pagina empolgante:*

"Approximei-me com um insulto na bocca.

Entretanto, por traz do realejo, appareceu-me a figura bisonha de um Quasimodo rachitico, polichinelesco e manco, de faces cavadas, de olhos febris no fundo de escuras orbitas cansadas... Cobriam-n'a uns trapos immemoraveis, sob os quaes ella, transida, se encolhia fustigada pelo chuvisco fino dessa manhã de outomno.

Parei:

O aleijadinho sorriu, com uma magoa passiva a boiar-lhe nos olhos — e desdobrando um velho oleado poz-se a cobrir o realejo.

Confiou em mim. Disse-me até, como a um amigo:

— Coitado... Elle já não é novo e este chuvisco é bem capaz de lhe augmentar a ronqueira..."

Não respondi.

Machinalmente tirei do bolso uma moeda que lhe entreguei:

— Deus lhe pague, meu senhor!...

Retrocedi para o quarto... Lá em baixo, o corcunda atacou os Sinos de Corneville. *Mas eu já não me arrepiei...*

Meditava...

Lembrava-me que os tocadores de realejo são, quasi todos como aquelle, mancos, rachiticos, cegos ou corcundas... E o realejo é a voz dos desgraçados...

Elle tem sido o eterno companheiro de todas as amarguras, de todas as dores, de todas as fomes, de todas as cegueiras e deformidades, de todas as tuberculoses...

Junto de si, jámais ouviu senão soluços. Só o fazem tocar no desabrigo dos pateos e das esquinas, de encontro ao lixo das sargetas. Passam de paes a filhos, nos inventarios da miseria. Só toca o rebotalho das musicas senis. E', de entre todos os instrumentos, o symbolo da mendicidade — sombra sinistra das injustiças da existencia...

O som é o echo da alma da coisa, ou do individuo que o produz. E' a voz indecifrada da emoção, que exprime o que a palavra não consegue traduzir ou dizer...

Aquelle solfeja, pois, as dores que elle testemunha — e tem a ancia das rouquidões, das tosses e dos gemidos, que são o diapasão com que o afinam.

Alma rude, imperfeita, mas sonora, elle é a voz do abandono, anciando no immenso sonho de harmonia — sonho latente á tona das edades, que vibra no coração dos desgraçados, mas que elles nunca conseguem traduzir!...

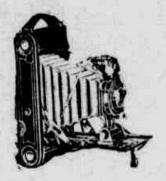
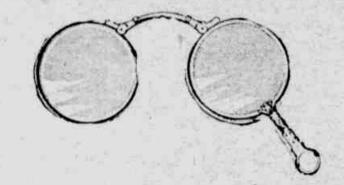
E' o estribilho da eterna amargura da vida em que uns têm tanto e outros nunca têm nada. E' uma endecha que vem ha seculos atravessando a evolução humana, como o hymno eterno da desgraça:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus!...

Só uma grande alma de grande artista poderia surprehender no realejo e no seu tocador essa alma soffredora, que desfia em arias repisadas, por velhas e repetidas, mas com voz nova, por ignota, os seus sonhos tristemente falhados para a alegria e para a ventura...

LEONCIO CORREIA.

ALMANACH
d' O
MALHO
1924
Está á venda o mais util, variado, instructivo e interessante annuario do Brasil
O seu texto contém entre outros assumptos:
VARIOS CHROMOS lindissimos, assignados por J. Carlos e Luiz Peixoto.
VARIAS CHRONICAS assignadas pelas pennas mais brilhantes da nova geração de intellectuaes.
VERSOS, ANECDOTAS, CONTOS E NOVELLAS assignados pelos mais notaveis homens de lettras brasileiros e estrangeiros.
Calendarios, charadas, informações uteis, ultimas palavras de homens celebres, etc., etc.
Preço. . . . . 4$000
Pelo correio. 4$500
Pedidos á S. A. «O MALHO»
Ouvidor, 164 — Rio

PRESENTES IDEAES PARA AS FESTAS

NA OPTICA INGLEZA ENCONTRAM-SE ARTIGOS PRATICOS E PROPRIOS PARA PRESENTES ENTRE OS QUAES INDICAMOS OS SEGUINTES:

PARA HOMENS

NAVALHAS TRES CORDAS,
GILLETTES, de 10$ a 750$.
BINOCULOS PARA CAMPO E MARINHA, ZEISS, GOERZ, etc.

PARA SENHORAS

BINOCULOS PARA THEATRO.
LORGNONS, ESTOJOS DE MANICURA, etc.

PARA TODOS

KODAKS desde 18$000.
EQUIPOS PHOTOGRAPHICOS.
ALBUNS.
LAPIS "EVERSHARP".
PHONOGRAPHOS "SONORA".
PROJECTORES CINEMATOGRAPHICOS "De Vry",

OCULOS, PINCE-NEZ, etc. VENDAS POR ATACADO E A VAREJO. EXAME DA VISTA, GRATIS, POR MEDICO OCULISTA. CONCERTOS DE APPARELHOS DE OPTICA E PHOTOGRAPHIA. AFIAM E CONCERTAM-SE AGULHAS DE PLATINA.

OPTICA INGLEZA

127, RUA DO OUVIDOR, 127 (entre Gonçalves Dias e a Avenida)

CAIXA POSTAL 1024 — TEL.: NORTE 5224

A indigestão não é uma doença

A indigestão *não* é uma doença. A dyspepsia é uma doença. A indigestão é simplesmente o aviso de que a dyspepsia se desenvolve. Ao primeiro signal de indigestão,—gazes no estomago, perda de appetite, inabilidade para digirir os alimentos,—tome

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas allivial-o-hão immediatamente de suas indigestões,—e obstam a que a dyspepsia venha. Recorde isto: Tome Pastilhas do Dr. Richards immediatamente aos primeiros signaes de desarranjo estomacal. Vá a sua pharmacia hoje e compre um vidro. Guarde-o em sua casa para o primeiro signal de incommodos—e nunca terá dyspepsia.

A' venda nas melhores Perfumarias e Casas de Modas. Agentes depositarios no Brasil: Ewel & Cohen Ltda. Rua dos Andradas n. 44 — Caixa Postal 1836 — Rio.

Questionario

AMERICANO (Rio) — Devido á grande affluencia de cartas á *Pagina dos nossos leitores*, estamos fazendo uma pequena selecção. A sua carta, por exemplo, póde muito bem deixar de ser publicada. E, depois, só porque Valentino "que estava ficando um grande artista", deixou a Paramount, é um "moleque pernostico"? Queremos carta com criterio.

TARATATATO (Rio) — 1º, Não. 2º, Actualmente, não. 3º, Sim. 4º, Não, está filmando uma serie em Paris. 5º, Mais ou menos. Na *Pagina dos nossos leitores*, só em portuguez.

CORA MUNRO (S. Paulo) — 1º, Universal City, California. 2º, Duzentos réis. 3º, Não são sellos e sim *coupons réponse* no valor mais ou menos de 25 centimos. 4º, Nasceu em Prairie du Chien ha 21 annos. Não ha mais nada de importancia que caiba nesta secção.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nasceu em Chicago em 1896. 1 metro e 65. 66 kilos. Olhos azues, cabellos louros. Casada. Juanita tambem é. Constance não diz a sua idade e é solteira.

DIANA (S. Paulo) — Oh ! com prazer ! Bert 42 e John 28.

BETTY BLYTHE (Rio) — Dirija-se ao edificio do *Jornal do Commercio*, 1º andar, sala 18.

GILBERTO SOUTO (Rio) — Vão sahir ambos. Não nos lembramos da scena a que se refere. Em geral, faz-se com miniatura e dupla exposição. Tom Mix, mas nada de certo.

QUINTINO (Caruarú) — 1º, Jacques Gratillat. 2º, 49 annos. 3º, Será *The Stranger*, que ella está filmando agora na Paramount, se os que fez na Inglaterra não vierem. 4º, Sim, ainda não sabia ? 5º, Morava em Vine Street, Hollywood.

TRISTÃO DO CARMO (Bello Horizonte) — Isto não é uma reclamação propriamente relativa a cinema. Faça uns *meetings*.

I. C. (Rio) — Já demos mais de uma vez e elle está tão esquecido...

OVON (Marianno Procopio) — 1º, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 2º, Universal City, California.

CARMENCITA (Sorocaba) — Nada se sabe ainda. Parece que ella nasceu em Pittsburg, onde vive ha longo tempo. Tem 20 annos, olhos e cabellos pretos e só. Solteira.

M. C. LYRA (Bananeiras) — Agora é que fomos ler com attenção toda a enorme papelada que nos enviou. Os seus trabalhos têm boas idéas e belleza no escrever, sómente. O amigo abusa muito da literatura. Alguns seriam aproveitados se não contivessem as enormes asneiras como Cecil De Mille, director de *A Rainha de Sabá*, *Os miseraveis*, etc., Valentino ao lado de Mae Murray em *Fascinação*, Agnes Ayres em *Sangue e areia*. E depois, é verdade que cada um tem a sua opinião, mas você detesta Viola Dana? O seu gosto por outras coisas que lemos anda estragado.

ZULEIMA (Sorocaba) — Durango, Mexico. Olhos e cabellos pretos. 71 kilos e 1 metro e 51. José Ramon Samaniegos. Solteiro, mas está noivo de Edith Allen, que com elle figurou em *Scaramouche*, se já não estão casados, pelo menos, secretamente !

CURIOSALINA (S. Paulo) — Apenas um annuncio como outro qualquer.

LA VIDALITA (?) — Dirija-se á gerencia. O graphologo nem sabe a quem primeiro deve responder, tal é a quantidade de cartas que chegam para elle.

ANTONIO PAU (Rio) — Oh, mas quanto interesse em Alice Calhoun ! A photographia está estragada. Imagine que Rolando nos trouxe umas trinta mais, dessa artista !

LILAZ (Nictheroy) Mary, 50 kilos e 1 metro e 52. Shirley, 48 kilos e 1 metro e 52. Pauline, 48 kilos e 1 metro e 50. May, 45 kilos e 1 metro e 50. Era Barbara La Marr.

Objectos para presentes
-- Uma collecção elegantissima de objectos de arte, de utilidade e decoração, modelos inteiramente originaes e de incontestavel belleza.
-- Grande variedade de Artigos de Luxo, proprios para presentes, em Crystallaria, Prataria, étc.
-- Sortimento caprichosamente escolhido de Artigos de Grande Moda, para Senhoras, Meninas e Crianças.
Visitem as
Grandes Exposições do
Parc Royal
A Maior e a Melhor Casa do Brasil

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

UM GRANDE PROBLEMA

A cinematographia nacional é um problema que até hoje permanece sem solução. Apesar de não residir no Rio de Janeiro, principal centro cinematographico do paiz, julgo poder dizer algumas palavras ácerca deste próblema, orientado sómente pelo o que tenho lido no *Para todos*... e nos jornaes e revistas cariocas.

A cinematographia nacional tão falada, tão discutida e tão desejada, ainda não se converteu, e nem tão cedo se converterá em realidade, apesar da boa vontade e esforços de muitos interessados. Diversas tentativas têm sido feitas, mas quasi todas falharam, não só por falta de recursos technicos, mas tambem pela carencia de recursos pecuniarios, indispensaveis aos grandes emprehendimentos.

"Se não temos cinematographia é porque não queremos", exclamam os optimistas, que julgam que as bellezas naturaes de um paiz são o sufficiente para o sustentaculo de uma cinematographia. Acham tudo muito facil, mas se esquecem que para constituir emprezas, constituir *studios* e adquirir o material technico necessario é preciso dinheiro, muito dinheiro mesmo.

"Já que não podemos produzir certos films, façamos films naturaes", replicam os optimistas. As bellezos naturaes do Brasil, srs. optimistas, são porventura inesgotaveis ? Não. E um paiz que só produza films naturaes póde ter uma cinematographia que se imponha nos mercados do mundo e que rivalise com as demais congeneres ! Tambem não.

Cinematographia nacional ! Muitos a querem, porém, poucos trabalham para o seu engrandecimento, e só quando os "endinheirados" da terra resolverem dar o seu apoio ás inicativas dos humildes, é que será um facto consummado!

Cyclone Smith.

CHARLES CHAPLIN

Filho de actores theatraes, nasceu Carlito em Londres no anno de 1889.

Desde muito joven, este celebre comico, mostrou grande tendencia para o palco, chegando a tomar parte em varias pelliculas inglezas.

Depois de pertencer a varias companhias e *troupes*, Carlito foi parar em uma grande companhia de variedades, com a qual embarcou para os Estados Unidos; isto em principios de 1910.

Cerca de tres annos depois deixou o palco e passou para a antiga Keystone, estreando-se deste modo na cinematogrephia norte-americana.

Em 1917 começou a trabalhar por conta propria e em 1913 casou-se com Mildred Harris, da qual se divorciou mais tarde, allegando ser ella muito gastadeira.

Algum tempo depois fez com a First National o celebre contracto do "milhão de dollars" (quantia aliás enorme para aquelle tempo) em virtude do qual devia fazer oito films por anno para a dita fabrica.

De seus films os mais importantes são: *Armas ao hombro*, *Ao sol*, *Vida de Cachorro*, *Um dia de prazer*, *Carmen*, com Ben Turpin, *O garoto*, com Jackie Coogan e *Pastor de almas*, escripto e dirigido por elle mesmo.

Actualmente Carlito faz parte da United Artists com Mary Pickford e Douglas Fairbanks.

Depois que Charles se divorciou de Mildred, consta que já foi noivo de Lila Lee, May Collins, Claire Windsor, Pegy Joice e agora é de Pola Negri, porém parece provavel que este casamento não se realise, pois já andam falando que ha um namorico entre elle e Sigrid Holmquist!?

Dizem que Chaplin pretende agora dirigir um drama; que sahirá disto ? !...

Talvez uma tragedia...

Jack Birck.

VIOLA DANA

Uma das mais notaveis artistas da "arte muda" norte-americana é Viola Dana.

E' uma estrella de primeira grandeza, fulgurando radiante no firmamento cinematographico.

Desenvolta, trefega, tal a grega Phrinéa na perfeição e suavidade das fórmas, encanta, fascina... e mesmo arrebata!...

O seu sorriso é, como bem o disse alguem, caracteristico e... seductor! E' uma rosa magica, que desponta ennovellada num botão de petalas unidas, colladas umas ás outras; e que depois vae-se entreabrindo, deixando exposto ao olhar ardente do Sol o seu seio divinal d'onde evolam perfumes embriagantes...

E' talvez a nota mais suave da sua bem conhecida graciosidade.

Os seus films agradam immenso ao publico; são geralmente comedias finas, onde ella tem ensejo de manifestar a sua arte rara... de sorrir!...

Admiro-a bastante; e acho que este meu sentimento não é infundado, visto ser grande o numero de pessoas que... sentem o mesmo a seu respeito.

Comtudo, não deixa de ser uma "questão de gostos..."

Excusado é dizer que o seu talento "de representar" não está comprehendido nesta questão.

Pois, a mais severa critica não hesitou em reconhecel-o admiravel, digno de elogios e... de bons contractos.

E a "Metro" não foi tola em "voar" logo...

REX HEMING

Não existe mulher bonita
que não sinta o orgulho fe-
rido, quando as amigas deixam de voltar-se
para vel-a passar — POLLAH — conservará
a belleza do seu rosto, muito além da pri-
meira juventude.
Recuperou a belleza da cutis
Sr. representante da American Beauty Academy N. Y. City
1748, Melville Av. U. S. A.
Com verdadeiro prazer, communico-lhe e autorizo a fazer pu-
blico que, desgostosa durante annos com a minha cutis cheia de
espinhas e manchas, pelle aspera, empigens, tudo usando, sem
resultado, para recuperar uma bôa cutis, tive a felicidade de achar
no seu CREME POLLAH (sem gordura) a minha feliz
cura; vendo desapparecer manchas, espinhos, empigens, ficando
em pouco tempo com uma cutis lisa, clara como nunca pensei
voltar a possuir.
Certa de que o POLLAH é actualmente o unico produ-
cto que póde produzir taes resultados, agradeço-lhe minha cura e
mais uma vez autoriso-lhe a fazer publicidade desta.
MELIE AVERGA DE GREEN — S. Paulo
O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. —
Ouvidor 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos
gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o
coupon aos Representantes da "American Beauty Academy."
1° de Março, 151 — 1° andar — RIO DE JANEIRO
PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta
aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de
Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.
Nome
Rua
Cidade
Estado

Para todos...

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1923

DEPOIS DO ESPECTACULO

Os olhos tristes olhavam a sala côr de morango, que parecia uma enorme caixa de pó de arroz. O jazz-band *punha allucinações no somno daquella hora da madrugada. Gente surgia de todos os cantos, dansando. Os olhos tristes olhavam tristemente... E o homem, que os conhecera alegres, perguntou á dona delles:*

— Já não é tua a casa grande do Andarahy?

Ella respondeu com a cabeça: que não...

O homem insistiu:

— Foste bem feliz lá, não foste?

Ella respondeu com a cabeça: que sim.

O homem não se deteve:

— E agora? Não tens mais nada do que esse emprego de corista?

Ella respondeu com a cabeça: que mais nada.

O homem quiz saber tudo:

— Por que foi que abandonaste aquella vida?

Ella, então, respondeu com a bocca:

— Cabeçadas...

E os olhos tristes olhavam tristemente...

ALVARO MOREYRA

Parou um pouco a orchestra.. Fez-se calma.
O silencio invadiu a sala inteira.
Nahir Werneck murmurou com alma
A' Cocaina *de Alvaro Moreyra.*

Ao meu lado, nervosa, a condessinha
Tinha ao labio um sorriso desfolhado,
E olhava com ternura a carapinha
De um sympathico moço arrepiado.

— *Dr., não quer tomar um* grog ? — *Acceito.*
— Whisky? Xerez? — *Prefiro Porto.* — *Porto.*
— *Aquelle moço é um* gentleman *perfeito...*
— *Mas acho-o meio macambuzio e absorto.*

— On dit *que vive apaixonado. E' certo?*
— *Não sei.* On dit. *Que rapariga é aquella?*
— *Qual?* — *A que tem o* paletot *aberto*
Com uma rosa vermelha na lapella.

— *Não conhece? E' a Clarice. Um monumento.*
Um pouco masculina... — *Achas?* — *Um pouco.*
— *Por que não canta o nosso Nascimento?*
— *Não póde, está completamente rouco.*

— *Queres gosar o epilogo de um drama?*
Vem ao jardim-de-inverno, mas cuidado!
Trata-se apenas de um casal que se ama
E parte cada qual para seu lado.

— *Escuta: "Mas por que? Não sentes ainda*
Bater meu coração como batia?
Hoje te acho tão pallida e tão linda,
Naturalmente porque estás mais fria.

Dentro da indifferença é que se expande
Teu pequenino coração de gelo.
O amor, só se conhece que elle é grande
Quando chega o momento de perdel-o"

JOÃO DA AVENIDA

MANAOS BLOCO

E' uma sociedade distinctissima de Manaos, que deu um lindo sarau dansante a 10 de Novembro ultimo, no Consulado Geral do Perú, em homenagem á data do Centenario da adhesão do Amazonas á Independencia. São directores os Srs. Raul de Azevedo, P. T. Barba e José Chevalier. No *Manaos Bloco* está toda a sociedade elegante de Manaos.

TERRA CARIOCA

MATA-CAVALLOS

Experimentado e brilhante chronista, ha alguns annos já,—talvez tres lustros, commentando a bella e leal Cidade de S. Sebastião, escreveu estas palavras cheias de uma sinceridade profunda: "Fazer um soneto: alinhar quatorze versos e esperar que elles suscitem nos outros as emoções que suscitaram em quem os escreveu. Fazer um romance, um quadro, uma estatua, sempre o mesmo ideal. Ideal bello e nobre, sem duvida alguma; mas quando se compara um fazedor de poemas, quadros ou estatuas, a um inventor de cidades, sente-se logo a grandeza deste. Por mais fortes que sejam as emoções causadas pelas obras de arte, nenhuma destas póde despertar senão um só ou um pequeno grupo de sentimentos. Mas em uma grande cidade ha tudo: ha os sentimentos bons e os maus, ha as emoções sublimes e as torpezas innarraveis, ha a gloria e a baixeza, a virtude e o crime, ha tudo, tudo, tudo..."

Grande verdade existe nas palavras do brilhante e experimentado chronista. Contemple o caro leitor a velha estampa aqui reproduzida e compare-a com o que é hoje a zona por ella retratada. Um mundo de emoções sentirá o leitor, um turbilhão de considerações lhe virá á mente. Não é para menos. E o leitor dirá comnosco: forte razão tem o brilhante e experimentado chronista! A zona de Mata - Cavallos, onde hoje grandes casas se erguem e altas chaminés vomitam turbilhões de fumo negro, foi o que a velha estampa nos mostra, bella e rica de vegetação...

Mata-Cavallos

O nome expressivo de Mata-Cavallos *vem de uma vereda que antigamente ligava a lagoa da Sentinella ao Desterro; grandes lamaçaes beiravam o trilho difficultando seriamente o transito das alimarias, principalmente nas epocas das grandes chuvas. Muitas vezes os animaes ao atravessarem o velho caminho pereciam atolados com perigo para os cavalleiros e prejuizos das cargas por elles transportadas.*

O caminho de Mata-Cavallos, *durante muito tempo foi conhecido por caminho da* Bica *em virtude da chacara do mesmo nome onde havia uma fonte abastecedora dos logares circumvisinhos e da fonte do* Menino Deus; *nessa fonte, ha muitos annos desapparecida, havia a inscripção seguinte:*

CIVIS. — AQUAM-BIBE:
LAVRADII-MARCHIO-DONAT
ILLE-PATER PATRIÆ: QUÆ-SITIS-ERGO-TIBI?
FLUMINENSIS-SENATUS
1772

O nome de Menino Deus *veiu naturalmente da pequena ermida fundada em 1742 pelas carmelitas Jacintha de S. José e Francisca Ayres, filhas de José Rodrigues Ayres e D. Maria de Lemos Pereira.*

Ali existiu a chacara de Mata-Cavallos, *arrendada em 23 de Abril de 1727, — em hasta publica, a Jeronymo Fernandes Guimarães e depois comprada pelo padre Antonio Luiz Ferreira por 900$000; por sua vez o padre Antonio cedeu-a a um seu primo, o Dr. Luiz Botelho de Mesquita, auditor de guerra. "Em 1770 pediu o Dr. Botelho medição e aviventação do rumo de sua propriedade, e deu testada á Rua de* Mata-Cavallos, *dividindo em pequenos lotes para chacaras, a principiar da de João Bonifacio, do lado esquerdo." (Mello Moraes).*

No mesmo historiador verifica-se que o proprietario da chacara falleceu em 1814, sendo unica herdeira a sua filha D. Luiza Escholastica Botelho. A chacara foi desmembrada na parte do morro de Santa Thereza e vendida a João Ignacio Aleixo em Julho de 1851; o desmembramento visou unicamente evitar a intromissão de intrusos pela parte do morro.

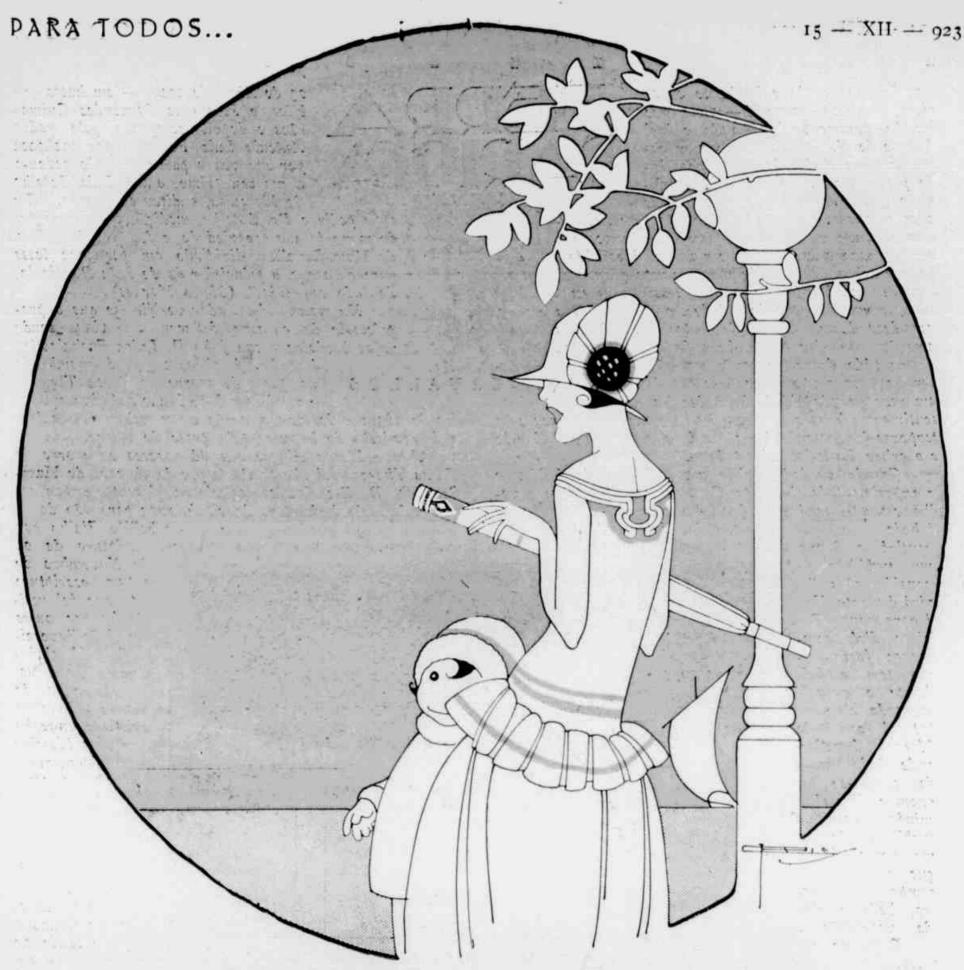
A rua Monte Alegre que dá accesso ao morro de Santa Thereza foi aberta em terras da chacara de Mata-Cavallos. *D. Escholastica, solteirona birrenta, oppoz tenaz resistencia á abertura da citada rua; para não dar o braço a torcer, vendeu as terras ao tabellião Fialho por escriptura de 21 de Novembro de 1855, escriptura esta que foi ratificada por outra em 26 de Fevereiro de 1868, abrindo-se então a rua.*

Na rua de Mata - Cavallos *existiu o engenho de Pedro Martins Ayrão, construido em terreno comprado á Santa Casa da Misericordia pela quantia de* 40$000!

Teve notoriedade o engenho do caminho da Bica, como se chamava a propriedade de Ayrão; nelle eram moidas as cannas da Lagoa da Sentinella (hoje rua Frei Caneca), Mata Porco *(Estacio de Sá) e as de Catumby e Rio Comprido. Os terrenos em que estavam os moinhos de Ayrão são os que pertenciam a D. Luiza Escholastica, a herdeira de Luiz Botelho de Mesquita. Existe ainda na antiga rua de* Mata-Cavallos *um chafariz, talvez a unica reminiscencia da velha physionomia daquelle logar. O viandante ainda lê em uma cartella a inscripção da epoca:* "O Rey em beneficio do seu povo. M. F. E. O. Pela Policia. 1817".

As aguas que abasteciam o velho chafariz vinham de uma nascente existente outr'ora no morro de Silva Manoel. O terreno em que foi construido é o que ficava "junto ao muro da grande chacara do tenente-coronel Claudio José Pereira da Silva."

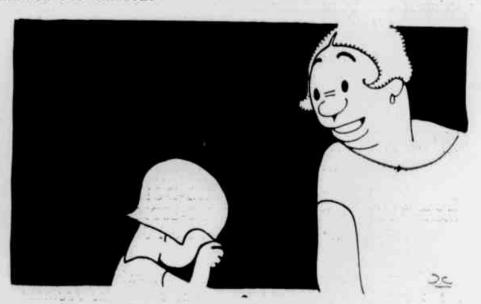
Bem poucas curiosidades, em nossos dias, apresenta o antigo caminho de Mata-Cavallos, *hoje pomposamente chamado: rua do Riachuelo, em homenagem ao feito de 11 de Junho. Temos ali o subida do* Plano inclinado, *um permanente perigo para a vida dos que nelle viajam e o tradicional* Parafuso, *hoje inerte quasi nas suas armações de ferro negro; lá uma vez ou outra, elle se move na conducção de materiaes da officina que existe na antiga estação...*

ERCOLE CREMONA

HA TRES QUARTOS DE HORA!

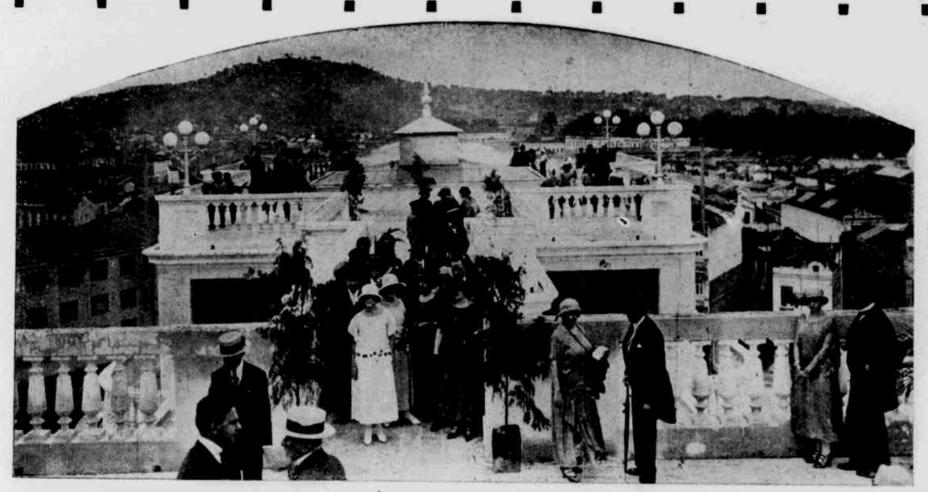
— Você está esperando um homem, não é, Maricota?
— Por que é que você pergunta?
— Porque se fosse uma mulher, nós já tinhamos ido embora.

RESUMINDO

— Quando eu tinha a tua idade já fazia as quatro operações.

— Isso era antigamente. Hoje só se faz uma — appendicite.

A PEQUENA HEROINA

— Mas, filhinha, eu vou fazer uma visita.

— Não importa, mamãe. Eu estou disposta a qualquer sacrificio.

Domingo, no terraço da Casa de Saude Pedro Ernesto, logo depois da cerimonia inaugural

"BAILADOS BRANCOS"

Realisar-se-ha, no Instituto Nacional de Musica, no dia 20 do corrente, ás 21 horas, sob o patrocinio do Exmo. Sr. Eugenio de Barros e em beneficio do "Pequeno Cruzado" — a festa de apresentação do novo livro de Paulo Torres — "Bailados Brancos". Pela primeira vez no Brasil serão interpretadas poesias, por um bailarino classico, sem acompanhamento musical. Neste festival tomarão parte nomes consagrados como Stas. Margarida Lopes de Almeida que declamará os poemas de Paulo Torres, Hamburger que os interpretará dansando; a pianista Nadir Soledade, a cantora Marietta Bezerra e a violinista Chiquita de Vasconcellos.

"CASA FLORA"

Recebemos dos Srs. Schlick & Nogueira, proprietarios da conhecida "Casa Flora", attenciosa communicação da mudança da filial do seu estabelecimento floral do nº 30 para o nº 67 da rua Gonçalves Dias. As novas installações da "Casa Flora" obedeceram a um espirito de grande elegancia, e estão dotadas dos mais modernos apparelhamentos desse delicado ramo de commercio, bem como de um serviço especial de fornecimento de plantas e materiaes para jardins, tudo a cargo de um pessoal competente e zeloso.

E' com justa razão, pois, que a conceituada firma espera continuar a merecer as preferencias da sociedade carioca, tanto mais pela habilidade dos artistas com que agora conta a casa.

A felicidade da maioria das mulheres consiste no numero dos seus adoradores, e o seu orgulho consiste em trocal-os o mais frequentemente possivel. — Rochebrune.

Pessoas da mais illustre sociedade do Rio, presentes á missa pela alma de S. M. D. Pedro II, na passagem do anniversario natalicio do grande brasileiro.

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

No salão do Instituto Nacional de Musica realisou-se quarta-feira da outra semana o festival que os amigos do poeta Gomes Leite organisaram em beneficio da herma que lhe pretendem erguer. Esse festival obedeceu a um excellente programma, de numeros de musica e declamação, que acompanharam as palavras dos Srs. Coelho Netto, Augusto de Lima, Luiz Carlos, Goulart de Andrade, Pereira da Silva, Hermes Fontes e Austregesilo de Athayde *em memoria do saudoso autor de* Caravana dos destinos.

Grupo de escriptores e artistas que tomaram parte no programma entre os quaes se vêem DD. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Angela Vargas Barbosa Vianna, senhorinhas Maria Sabina de Albuquerque e Queiroz e os Srs. Augusto de Lima, Luiz Carlos, Hermes Fontes, Pereira da Silva e Austregesilo de Athayde

FESTIVAL PRO-HERMA GOMES LEITE

Aproveitando o opportunidade do festival, foi tambem dado a publico o ultimo livro de Gomes Leite Posthumas, *constituido pelos seus ineditos sobre assumptos literarios, artisticos e sociaes.*

Aspecto da assistencia numerosa e distincta

BRINQUEDOS DE NATAL

Dizer bem dos amigos é hoje uma virtude que vae rareando. Então, quando o amigo é literato, a vontade irresistivel que se tem é de fazer pouco da sua intelligencia, da sua cultura, da sua capacidade de imaginação e até, — é triste, mas é verdade, — do seu caracter. O pobre homem que neste paiz se dedica á ingrata profissão das letras, se elle as leva a serio, é um condemnado a viver eternamente sob o latego da adversidade.

Falo dessas coisas, que não constituem nenhuma novidade, para encarecer uma excepção que se nota em nosso meio social: Bastos Tigre, o grande poeta humorista, conhecido e admirado no Brasil inteiro.

Affirmam ser o homem o unico animal racional. Acceitando este conceito, acredito que nenhum outro excede o burilador dos versos dos "Moinhos de Vento" e o pensador das maximas do "Penso, logo... eis isto!" Tigre multiplica-se em todos os cantos, povoando os quatro angulos da urbs. *Montesquieu, nosso veneravel ancestral, falava desses homens, sustentando que cem delles offereciam muito mais vulto que dois mil cidadãos. São os individuos-legiões. Bastos Tigre é assim, valendo elle sósinho por toda uma multidão alegre, porque só elle basta para a deliciar com a sua* verve *de artista privilegiado.*

Pois, esse encantador espirito de blagueur, *esse esbanjador irreverente de paradoxos, deixando de parte a ironia, a satyra e o humor, armas que elle maneja indistinctamente, publicou agora, com illustrações esplendidas de Calixto, um livro magnifico. Chama-se* Brinquedos de Natal *e destina-se, está claro, ás creanças.*

Quasi todos sabem como é difficilimo o genero. Escrever para a petizada, fazendo psychologia infantil, é tarefa que reclama um esforço extraordinario e uma superior finura de penetração. Em nosso paiz, salvo duas ou tres tentativas, as especialidades falharam. Nos Brinquedos de Natal, *historias em verso de uma attracção e de uma suavidade unica, Bastos Tigre revelou uma outra face do seu espirito. Se quizesse, elle poderia ser para as nossas creanças na Poesia, o que de Amicis foi, para as creanças italianas, na Prosa. Os* Brinquedos de Natal *constituirão este anno uma surpresa dos nossos lares. Entre pobres e ricos, nenhuma lembrança mais delicada poderá trazer o bom Pápá Noel.*

M. PAULO FILHO.

No Curso de Declamação Angela Vargas Barbosa Vianna, sabbado passado, antes da "Hora de Primavera", na qual o Sr. Alvaro Moreyra leu paginas do seu livro "Cocaina"

ENLACE SAMPAIO VIDAL - AGUIAR GUSMÃO

Os noivos e os padrinhos srs. drs. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, Bento de Abreu Sampaio Vidal e exmas. senhoras. Vê-se tambem na photographia o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

ENLACE SYLVIA MELLO BARRETO AMORIM - JAYME DE OLIVEIRA

Photographia depois da cerimonia civil, estando os noivos rodeados de testemunhas, parentes e pessoas de suas relações.

Theatro Para todos

A gente de theatro é tida, geralmente, como indisciplinada. Todos propalam e todos repetem asserção perfeitamente injusta. O que falta ao actor ou á actriz não é disciplina, é juizo, attributo, como se vê, muito diverso. A observação resultante do convivio basta para reparar o engano.

Foi, todavia, um velho homem de theatro quem primeiro chamou nossa attenção para o irregular funccionamento do cerebro dos artistas. Tratavamos de uma actriz tida, até então, como um modelo de sensatez.

— Sempre a tivemos como creatura de juizo perfeito, exclamaramos.

— O' filho, retorquiu o nosso interlocutor, que não era outro senão o Dr. Gomes Cardim, como pudeste te illudir! Não está ella no theatro?

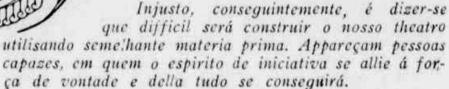
Na verdade, o mundo chama todos os artistas de loucos. E são, evidentemente seres á parte com idéas diversas das de uso commum conhecidas pela designação de bom senso — força conservadora, por excellencia patrimonio da burguezia, garantia de equilibrio social.

O artista nunca segue as normas geraes da vida, arremette contra os preconceitos, tem horror á fórmula "o que não se deve fazer"... Seu espirito, para produzir, necessita de liberdade, rompe com tudo quanto o constringe e necessariamente subverte a ordem das coisas. O que não passa de um estado normal, do ponto de vista da sociedade burgueza, é loucura, seria estulticе pretender transformar fundamentalmente obra da Natureza, mas se juizo — tal como o entende o mundo — não se póde injectar, nenhuma incompatibilidade existe entre taes espiritos e a disciplina.

Quem já visitou um hospicio conhece as maravilhas que a disciplina produz. Ali as idéas mais desencontradas convivem e se toleram, existem e se desenvolvem em relativa ordem, limitando-se os loucos a encolher os hombros á loucura alheia... No meio theatral o desaccordo não é tão absoluto. Cá, para cada artista a sua superioridade é um dogma, é assumpto fóra de discussão, do que resulta uma susceptibilidade extrema, nascida da hypertrophia da vaidade, elemento summamente perturbador que ameaça a todo o instante a vida das companhias e é a causa frequente de desavenças e doestos.

Jayme Costa, do Trianon, no protagonista da comedia "O doutor sem sorte".

Dê-se, no emtanto, á gente de theatro um director energico e justo, e, como por encanto, ella torna-se de uma submissão tocante, de uma modestia que assombra. E' conhecido o caso de um actor nosso que, por agradar sua figura burlesca, de prompto, á platéa, entrou a se julgar plena e acabada celebridade, e começou a crear difficuldades, fóra do Rio, ao seu emprezario, mas sómente até o dia em que este prometteu-lhe pancadas... Sem que haja, de nossa parte, o intuito de preconisar semelhante procedimento, banido nos hospicios até mesmo em relação aos doidos furiosos, não ha duvida que um bom director de companhia é o que sustenta energicamente o principio de autoridade, de nada se arreceando. Sentindo o actor que o governa uma vontade mais forte e melhor ordenada suas velleidades de imperio e predominio, sua macreação cessam de todo.

Injusto, conseguintemente, é dizer-se que difficil será construir o nosso theatro utilisando semelhante materia prima. Appareçam pessoas capazes, em quem o espirito de iniciativa se allie á força de vontade e della tudo se conseguirá.

Preferimos, por isso, encarar os artistas não como loucos, mas como creanças. Se se lhes fazem todas as vontades, estragam-se; se se lhes concede o que é justo, se se lhes premiam as virtudes e corrigem os erros, tornam-se verdadeiros anjos. O educador moderno emprega, em vez da palmatoria, a distribuição de bonbons. *Mas convem que a creança saiba que a palmatoria existe...*

☆ ☆ ☆

No decorrer da representação de uma burleta em S. Paulo, ha alguns mezes, um nosso tenor — o unico que possuimos, indignado com a orchestra, que tocava á matroca, sem que o seu director com isso se incommodasse, dirigiu-se ao publico e disse:

— Desculpem, elle está bebedo.

Mas o maestro não estava, e furioso atirou a batuta ao tenor e em seguida atirou-lhe uma cadeira. Procurava mais alguma coisa para atirar, quando a policia interveiu e acalmou os animos... levando comsigo o maestro.

Pois o nosso tenor fez escola. Representava-se Boris Godownov *na Opera, de Chicago, e a actuação dos actores e o acompanhamento da orchestra corriam tão mal, que Chaliapine, o celebre baixo russo, não se conteve e gritou:*

— Idiotas! Sucia de imbecis!

O maestro Spardoni, chefe da orchestra, não guardou a calma dos demais, subiu ao palco e applicou um valente murro no rosto de Chaliapine, produzindo o facto um grande escandalo.

E ainda dizem que a musica abranda os costumes!

☆ ☆ ☆

Pepita de Abreu, a estimada actriz de quem tudo se obtem... em materia de theatro, organisa para a noite de 24 um réveillon *no São José, que despertará viva curiosidade. Consta elle da representação da revuette de sua autoria,* Boa tarde!, *seguida de animadas dansas que, por certo, se prolongarão até dia claro. A originalidade da festa está em que a revista será representada por jornalistas, poetas, humoristas, alguns em* travesti, *porque se não comprehenderia uma revista sem figuras femininas. Acceitaram papeis Luiz Peixoto, Olegario Marianno, J. Carlos, Raul, Kalisto, Paulo Magalhães, Helios Seelinger, Alvaro Moreyra, Duque, Oscar Lopes, Jayme Ovalle, Bakes, Mario Nunes, Hypolito Colomb, Angelo Lazary, Marques Porto e outros.*

☆ ☆ ☆

Carlos Bittencourt, um dos autores de revistas e burletas mais queridos da gente carioca, chegou da sua viagem á Europa. Veiu esplendido e cheio de idéas novas. A proxima producção da parceria Bittencourt - Menezes vae ser um caso muito serio.

P E P I T A D E A B R E U

Artista de aguda intelligencia, muito culta; podendo ser figura de realce no theatro de comedia, tudo abandonou pelo prazer de dar ás revistas modernas a sua elegancia e o seu bom gosto. O S. José tem-n'a entre as primeiras *estrellas*. E ella triumpha, todas as noites, no *Sonho de Opio*, de Duque e Oscar Lopes.

MUSICA PARA TODOS

ANDINO ABREU — "*Pelo dedo se conhece o gigante*" — *diz o velho adagio popular; e nós, parodiando o rifão, poderemos dizer tambem que "pelo detalhe se conhece o Artista."*

O nome de Andino Abreu surgiu no nosso pequenino meio musical, da noite para o dia, atravez de uma ou outra referencia feita ao festival que preparava para a sua apresentação. Delle sabia-se muito pouca coisa: que era barytono, que fundara o Conservatorio de Pelotas e que ahi se conservava como director e professor de canto.

Do cantor nada se sabia. Era preciso esperar pela apresentação publica. Mas, em compensação, quando o programma dessa apresentação foi publicado, toda gente viu nelle o dedo do gigante, *ou melhor, toda gente viu nesse detalhe o verdadeiro artista que se preparava para travar conhecimento com o publico.*

Bastará, para se verificar o que ahi fica dito, transcrever esse programma: Wagner, Chant de Wolfram *do* Tannhauser; *Araujo Vianna,* Monologo do Rei Galaor; *Bizet,* Chanson Bachique *de* La jolie fille de Perth; *Kopilow,* Méditation du laboureur; *Sokolow,* Le grand-pére; *Glazounow,* Chanson; *Favara,* Canti della terra e del mare di Sicilia — *pequena serie de seis verdadeiras joias da musica regional siciliana; e Respighi,* Bella porta di rubini *e* Stornellatrice.

Esse programma denuncia não um simples mestre da arte do canto, mas um verdadeiro estheta, a quem Deus concedeu o don de uma voz de excepcionaes predicados naturaes e artisticos.

Andino Abreu

O pequeno, mas escolhido publico que compareceu ao festival de Andino Abreu teve occasião de ouvir e applaudir uma das mais extraordinarias vozes brasileiras de barytono que lhe tem sido dado apreciar. Bella de timbre, poderosa, de uma potencia extraordinaria e de uma extraordinaria malleabilidade, em toda a sua extensão a voz de Andino Abreu é cheia, é rica, é dirigida com segurança e amolda-se ao talento do cantor que della tira todo o partido.

Cantor finissimo, bello temperamento, todas as suas interpretações se revestem de uma accentuada preoccupação de apuro e produzem, por isso mesmo, uma impressão que se não esquece — porque ninguem esquece as verdadeiras impressões de arte. O registro do festival de apresentação do distinctissimo cantor brasileiro vale por uma rehabilitação da arte do canto, em geral tão malbaratada entre nós.

A esse festival prestaram o seu concurso o pianista Brutus Pedreira e o finissimo poeta Alvaro Moreyra, que durante cerca de vinte minutos prendeu a sala com a narração de quatro pequeninos episodios da vida de algumas Bonecas e Bonecos.

O CONCERTO EM HOMENAGEM *ao professor e critico de Arte Oscar Guanabarino foi uma das mais interessantes reuniões destes ultimos dias de temporada.*

Nelle tivemos opportunidade de ouvir de novo a talentosissima pianista Valina da Rocha, a pianista feminina por excellencia, deante de cuja arte e deante de cujo temperamento a sala vibrou emocionada.

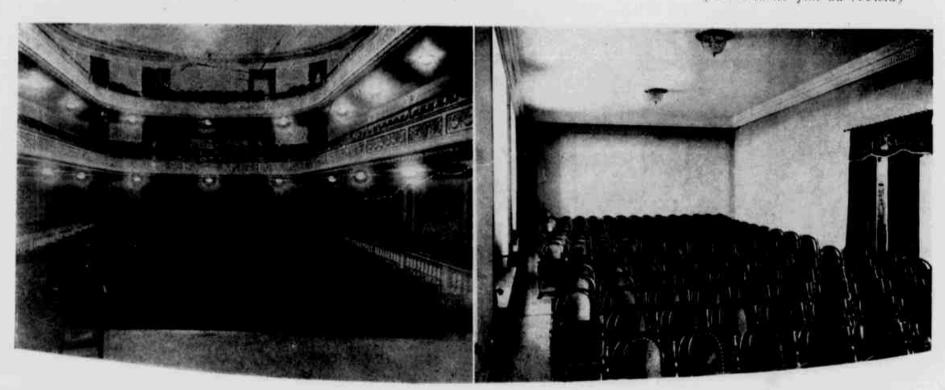
Valina confirmou, em absoluto, a impressão que nos produzira quando do seu primeiro recital publico. Em companhia de sua talentosa irmã, Innocencia Rocha, que naquelle dia terminara, com distincção o curso de piano do Instituto, executou admiravelmente as Variações, *de Sant-Saens, sobre um thema de Beethoven, os* Feux Follets, *de Liszt e o* Scherzo, *de D'Albert e deu-nos uma notavel execução do* Andante Spianato *e* Grande Polonaise, *de Chopin.*

Ouvimos de novo, egualmente, a violinista Marina Milone, já amplamente applaudida, em Ysaye, de Saint-Saens, Lamento indiano, *de Dvorak-Kreisler,* Valsa Capricho *e* Polonaise, *de Wieniawsky e* Serenata Galante, *de Renzato.*

O programma tinha para nós uma novidade: a Senhorita America Fontes, que cantou Sombras, *de S. D'Alincourt;* Berceuse, *de René Baton;* Se tu canti, *de Tosti;* Vierge Sainte, *de Ed. Missa,* Tes Yeux, *de Rabey e* Sérénade Française, *de Leoncavallo, estas tres ultimas com acompanhamento de piano e violino, tendo encerrado o concerto, com a execução, a caracter, do final do 2° acto de* Mme Butterfly.

A senhorita America Fontes tem uma voz pequena, muito fresca, muito joven, quasi infantil ainda. E', entretanto, uma linda voz, de um timbre carinhosissimo, que com a persistencia no estudo poderá vir a tornar-se excepcional.

Em compensação, e como um formidavel contraste, possue a cantora um enorme talento, graças ao qual as suas inter-

(*Termina no fim da revista*)

Instituto Nacional de Musica — Salão grande de concertos — Sala de musica de Camera

COCAINA...

...Entrei. A sala era comprida e fina, era elegante e sombria... Nas paredes aurifulgentes não se destacava quadro algum... Havia apenas uma grande jarra rubra, onde sangravam rosas rubras tambem... Um sofá dourado, duas grandes plantas raras e uma infinidade de coxins exoticos...

Uma luz vermelha, concentrada num grande abat-jour de seda, envolvia tudo numa adoravel penumbra de sonho, de caricia, de illusão... Um perfume envolvente, indefinivel, errava pelo ambiente morno, de serralho abandonado...

Caminhei, cheio de curiosidade, em direcção ao fundo... Afastei um transparente chinez, polychromico, refulgente, e encontrei, ahi, onde a luz já escasseava tanto, ao pé duma estatua de Buddha, uma mulher formosissima, immersa em vagos scismares...

Estaquei, subjugado pelas suas fórmas divinas, pela sua carnação tão branca e tão pouco occulta no chiffon da tunica grega... e puz-me a olhar aquelle thesouro valioso, com interesse e egoismo, com admiração e concupiscencia...

Evoquei então, numa confusão de idéas, a Salomé bailarina, a Cleopatra corteză, a meiga Esther e a abnegada Judith, para explicar a mim proprio o recato daquelle devaneio absorvente e a impudicicia daquella posição incomprehensivel...

Marasmava já a minha concentração nesse espectaculo inedito para mim, quando um brusco estremecimento me libertou do torpor...

Em minha frente, de pé, a figura da mulher formosissima, tal qual uma dansarina circassiana... Pregados em mim, enlaçando-me a razão e o ser, numa corrente de attracção irresistivel, inquebrantavel, uns olhos amortecidos e vagos, semicerrados, fixos, semelhando a mysteriosa impressão que nos causa a retina dos gatos, quando, na conquista da presa almejada, simulam manhosamente uma socegada modorra...

Não me falou... Estendeu-me, unicamente, os braços impeccaveis e esboçou um sorriso...

Adiantei-me, irresistivelmente attrahido... Deixei-me ennovellar pelas suas caricias e pelo seu perfume até que um férvido beijo interminavel; um beijo convidativo, forte, exasperado, ardentemente solicitado e, emfim, triumphalmente adquirido — collou — os nossos labios, num desvairado arroubo, numa perturbadora ardencia de contactos, sempre recrudescendo numa agonia de amor, longa e suavissima...

Quanto tempo assim?...

Impossivel dizer. Falta-me a memoria, sinto vertigens ao relembrar...

Quando acordei, estava envolto em trevas... Qualquer coisa, com que estava furiosamente abraçado, chocalhou sinistramente... Senti arrepios de frio, senti uma dor violenta no craneo... Apalpei o corpo com as mãos tremulas... um corpo frio, duro, retesado...

Auxiliado pela luz moribunda que entrava agora, precedendo o nascer do dia, verifiquei que tinha nos braços um esqueleto horrendo!... que beijara doidamente uma caveira gelada!... Horror!... Fugi desorientado, como um criminoso, gesticulando como um louco!...

Adoeci. Estive em luta com a morte durante um mez inteiro...

Agora, já restabelecido, quando penso naquella mulher formosissima, naquella sala comprida e fina, elegante e sombria, sinto frio, muito frio... sinto remorsos... sinto um medo atroz, incommensuravel...

ALVARO DELFINO

O Sr. Ministro da Bolivia, á porta do Cattete, no dia em que apresentou as suas credenciaes ao Sr. Presidente da Republica.

O DOMINIO FATAL DA BELLEZA E DA CARNE!

Ella veiu risonha. A cabelleira fina
Brincava sobre o panno extranho do roupão.
Tocou, de leve, na agua, azul e crystalina,
Com volupia, a sorrir. Pousando a sua mão

Sobre a borda esmaltada e larga da piscina
Deixou cahir inteiro, amarfanhado, ao chão,
O roupão bem tecido em seda e belbutina,
Ostentando orgulhosa a propria carnação

Decide-se por fim. Num apogeu de plastica
Mergulha o corpo inteiro, e o cabello fluctua
Como prova final de uma visão phantastica!

Fremente comprehendi — (que a visão se re-incarne!...)
Ante aquella mulher inteiramente nua,
O dominio fatal da Belleza e da Carne!

PAULO DE MAGALHÃES

Ramiro Gonçalves, escriptor bem conhecido, que acaba de publicar um novo livro de exito: *Gigantes e Molambos.*

A MIRAGEM DO DESERTO

Ando por toda parte para vêl-a...
Sou como o peregrino, no deserto,
Que vendo, triste, o seu roteiro incerto
Namora, ao longe, uma perdida estrella...

Ando por toda parte, o olhar desperto,
Receoso que passe e de perdel-a...
Sou como o peregrino que ama a estrella
No silencio das noites no deserto...

Ando por toda parte... Na penumbra
E na quietude humilde do meu ermo
Surge sempre a Illusão que me deslumbra...

E eu morrerei, a alma — cheia de lume,
O coração — secretamente enfermo,
E a fresca flor dos labios—sem perfume!...

NILO BRUZZI

Mauricio, filhinho do Sr. Capitão de corveta medico Julio Porto Carreiro, um dos brilhantes espiritos da nossa Marinha, e de Dona Menininha Porto Carreiro.

UMA TOCANTE CERIMONIA

As missas resadas ha pouco pela alma de Sua Alteza Dom Antonio de Orléans e Bragança, terceiro filho de Suas Altezas o Conde d'Eu e Princeza Isabel, reuniram, dentro da Capella de Nossa Senhora dos Passos, da Cathedral Metropolitana, onde se acham os restos mortaes de Suas Magestades D. Pedro II e D. Thereza Christina, uma assistencia distincta e numerosa.

O culto da Familia Imperial vive eterno comnosco.

Hespanhola pelo pae, arabe pela mãe, Lolita Osorio tem uma belleza dolente e evocadora. Em Paris, na *Comédie des Champs-Elysées,* posta á sua disposição pelo Sr. Jacques Hébertot, ella obteve o mais vivo exito dansando á moda dos paizes que lhe andam no sangue...

A DANSARINA OSORIO

A pagina de Snobinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

MADEMOISELLE é um lindo Hérouard com o seu delicioso rostinho troué de fossettes, *o queixinho graciosamente marcado e o interessante contraste dos cabellos e olhitos negros numa pelle miraculosamente alva. Na nuca bem torneada e branca,* un grain de beauté, *cheio de soberba. Pela Avenida do Flamengo, vinha ella, radiosa visão daquelle dia estival, a cabeça primorosa a se destacar na* capeline *em palha de Italia, toda florida de* bleuets *e papoulas. Num dos bancos proximos ao Hotel Central, palestravam havia cerca de uma hora dois rapazes paulistas e elegante joven da nossa* jeunesse dorée: *"Creiam, estou farto dessa existencia de mundanismo, repetida e futil, e de bom grado a trocaria, pela vida rude dos sertões bravios ou pela calma apaziguadora duma cidade do interior. Tentam-me sobremodo as paizagens brasileiras do caudaloso Amazonas, das bellas cachoeiras de Paulo Affonso, a suavidade das velhas cidades mineiras ou o horror do Inferno verde. Ser agricultor, homem do campo, homem livre, é o meu desejo actual." — Eu, disse o segundo, desejaria agora ser millionario ou andorinha, afim de fugir para as grandes capitaes européas, numa encantada visita á sua seducção antiga e sempre nova. Mas passava uma silhueta linda, e subito interromperam a palestra, attentos os tres na deliciosa* frimousse *á* Hérouard, *sylvestremente coifada de papoulas. Saudou-os a linda creaturinha, curvando o pescoço de cysne, harmonioso e branco, uma adoravel confidencia a saltar-lhe dos labios rosados para o ouvido da companheira. Seguindo-a com o olhar, disse então o terceiro: "Eu desejaria apenas ser* un grain de beauté! *Nada mais queria." E suspirou, cheio de ternura e inveja. Na nuca roliça e branca, cheirosa a benjoim, ostentava-se* tout rempli de soi-même *o signalzito negro, cheio de soberba.*

NA vida real ou em obras literarias, só lhe interessavam os typos femininos de alta intelligencia ou sensibilidade agudissima. Sómente vós Donne, che avete intelletto d'amore *punheis em exaltação o enthusiasmo do joven artista, que fascinavam apenas as* taciturnas *de d'Annunzio, uma extranha Salammbô, uma mystica Beatriz ou uma ardente Salomé. Nas biographias dos homens celebres que haviam educado o seu espirito, estudava elle sempre com particular cuidado a influencia feminina sobre elles exercida por uma sincera amizade ou profundo amor. Assim é que o seu culto evocava as doces figuras de Pauline de Beaumont, a triste e suave* hirondelle *de Chauteaubriand; de Jane Welsh, a amada de Carlyle, cujo noivado de almas e de cerebros adivinha-se atravez da sua linda correspondencia epistolar; de Mathilde Wesendonck, mulher inspiradora do Tristão e Ysolda, de Wagner. Foram essas durante annos as suas amadas espirituaes, e a sua noiva sonhava-a como uma doce reincarnação dessas luminosas desapparecidas. Mas agora annunciam o seu proximo casamento e alguem curiosamente indagou: "Mas quem é a sua eleita? desejaria sabel-o. — Pois não sabes, responde o outro, é aquella meninazinha graciosa e tagarella, que viste ha dois dias de minha casa, pular na corda, e que ficava tantas vezes na calçada a discutir comnosco sobre* foot-ball, *clubs e jogadores. — Estás brincando! Não tem talvez quatorze annos e é ignorante como uma flor para o nosso devoto das Aspasias antigas, ou pouco mais modernas Agnès Sorel. Affirmo-te que é um facto; soube-o por elle mesmo, que se delicia com os seus vestidinhos muito curtos e apertados de melindrosa, as suas calorosas discussões de torcedora e os seus erros de orthographia. Que queres,* l'amour est un enfant de Bohême!..."

MADAME ficou nervosissima com a prophecia de terremoto do conhecido hierophante. Preveniu logo ao marido que estando marcado o abalo sismico nos tres bairros de Botafogo, Copacabana e Laranjeiras salvaria os seus moveis, enviando-os á residencia duma amiga na Tijuca, subindo ella para Petropolis avec ses mioches. *Quiz dissuadil-a disto o esposo, provando-lhe por A + B o absurdo do terrivel oraculo e affirmando-lhe, como dos mais pacatos, o solo em que pisamos. Ou quem sabe, dizia elle brincando para afugentar-lhe o terror, se a mania da dansa, tão espalhada entre nós, não abalou até as proprias entranhas do nosso tranquillo torrão. Mas replicava Madame: "Não me convences, estou abaladissima, e se não fizer como digo, tenho certeza que enlouqueço. Deante de tão categorica affirmativa, fez o marido transportar para o Alto da Boa Vista toda a sua casa, moveis, tapetes, louças e crystaes, trabalhando os caminhões tres dias nesse serviço. Enviado que foi tudo, lembrou-se Madame ainda das aves de raça que guarneciam o seu moderno e confortavel gallinheiro e fel-as buscar por um garoto, que, tendo á mão tão bellas gallinaceos, creou azas tambem e com elles voou. Apezar de todos os esforços, não se conseguiu apanhar o esperto larapio. Seguiu ainda assim Madame para Petropolis, por uma manhã humida e chuvosa, os filhinhos (uma escadinha de dois, tres, cinco, seis e sete annos) entregues á vigilancia das amas, gordas, indolentes e commodistas. Voltaram na mesma noite, depois duma telephonada da amiga da Tijuca, annunciando-lhe não se haver dado a catastrophe. Mas, a humidade de Petropolis influindo nos organismos infantis, habituados ao calor desses ultimos dias, chegaram todos a casa grippados e com febre. As amas indolentes e commodistas, cheias de mão humor. Quanto ao passeio dos moveis e objectos de Madame á Tijuca, egualmente prejudicial: louças quebradas, marmores e crystaes partidos, madeiras estaladas. Do terremoto, nem signal pela cidade toda. A prophecia de Mucio realisou-se todavia, como vê-se, na casa cheia de alvoroço e no espirito cheio de abalo de Madame.*

Madame Ruth Leite Ribeiro de Castro.

SNOBINETTE

☆ ☆ ☆

EXCEPÇÃO

O amor ás creaturas que restam da Familia Imperial do Brasil, e o culto á memoria dos que morreram têm, na fama de esquecidos e levianos tão espalhada sobre nós, certa graça de excepção...

Essa bella excepção desculpa inteiramente a regra fatal...

DE S. PAULO

D. Mimosa é a mais encantadora creatura que enfeita os nossos salões elegantes. A sua palestra attrahente, a graça natural que só ella possue e a fina malicia que ornam as suas palavras tornam-n'a o encanto das festas e o terror dos almofadinhas...

Uma das ultimas noites, nas lindas festas que o Terminus promove todos os sabbados, achava-se d. Mimosa em animada palestra com o Guilherme Prates, que lhe descrevia a sua habilidade em manejar o laço, a cavallo, conseguindo até prender o animal, em carreira desenfreada, por uma das pernas, anteriormente designada.

A distincta senhora ouviu attentamente aquelle eximio cavalleiro contar a sua historia, e quando esta foi terminada, disse:

— O sr. parece-se com o meu avô...

— Com o seu avô? interrogou o elegante director da hyppica.

E' verdade, a sua ligeireza lembra-me um caso muito conhecido em minha familia, de um moleque que, certa vez, ao lado de meu avô, despencou por uma enorme ribanceira. E sabe que nada lhe aconteceu?

—Não morreu?

— Qual o que! o meu avô puxou o laço, que nunca abandonava, e laçou o moleque em meio da quéda. Laçando era igual ao senhor, em ligeireza.

Nisto o George, o curioso inglez do Mappin Webb, que todos nós conhecemos, pelas suas boas pilherias, disse:

— Falar em ligeireza, eu vou lhes contar uma anecdota sobre isso...

Os cavalheiros presentes entreolharam-se. Mas d. Mimosa, com a sua impassibilidade habitual, respondeu:

— Conte-nos, sr. George. Estou curiosa por ouvir uma boa anecdota.

E o George, tambem impassivel, começou:

— Certa vez, discutiam um inglez, um irlandez e um norte americano sobre a velocidade dos trens em suas cidades. Na minha terra, disse o primeiro, os trens são tão velozes, que os postos do telegrapho, quando elles passam, dão a impressão de uma muralha cerrada de troncos unidos uns aos outros...

— Nesse ponto, as physionomias dos cavalheiros presentes serenaram-se um pouco...

— Isso não é nada, disse o norte americano (continuou o George) — Eu certa vez viajava em Kentucky e, como atravessassemos uma região em que havia dois campos, um de batatas e outro de repolhos e após estes um pequeno lago, tivemos a impressão de ver um grande prato de sopa. A velocidade do trem misturava tudo...

— Ora, isso não tem importancia, accrescentou o irlandez. Uma occasião, estava eu parado numa estação de Dublin, a conversar com o chefe da mesma, quando ouvi um ruido surdo: ploft!

— Que é isso, interroguei?

— E' o expresso que passou — respondeu o chefe.

Dois minutos depois, outro barulho: ploft.

— E' outro expresso? perguntei.

— Não, é a sombra do primeiro, explicou o meu interlocutor.

Alguns minutos depois, outro estampido: ploft.

— E isso? interroguei, mais uma vez. O chefe da estação coçou a cabeça embaraçado, olhou o relogio e, depois, lembrando-se, explicou:

— Deve ser a sombra que voltou, porque não poude apanhar o trem...

Quando acalmados os risos, d. Mimosa commentou:

— A ligeireza dos trens do sr. George é maior do que a sua e a do meu avô! Não, sr. Guilherme?

— E' verdade, respondeu o interrogado, entre os risos dos presentes, já completamente socegados...

Nesse momento a orchestra iniciou um fox-trot.

— A senhora dansa? interrogou o George.

E desappareceram ambos em meio aos innumeros pares que enchiam o grande salão do Terminus...

João do Triangulo

A noiva e sua côrte nupcial

ENLACE EMILIA SEGRETO - OSWALDO FERNANDES DO VALLE

A cerimonia civil, realisada na residencia da Exma. Viuva Caetano Segreto, mãe da noiva, vendo-se nas extremidades da photographia os Srs. José Segreto e Dr. Domingos Segreto, irmãos della

ENLACE SEGRETO-FERNANDES DO VALLE

Realisou-se, sabbado passado, o enlace matrimonial da senhorita Emilia Segreto, filha do finado jornalista Caetano Segreto e sobrinha do saudoso emprezario Paschoal Segreto, com o Sr. Oswaldo Fernandes do Valle, commerciante nesta praça.

A cerimonia civil foi ás 4 horas, na residencia da familia da noiva, á rua Sylvio Romero nº 22; e a religiosa, ás 5 1/2, na igreja do S. Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Serviram como paranymphos, por parte da noiva, no civil, o Sr. Ercoli Giannini e senhora; no religioso, o Dr. Domingos Segreto, seu irmão, e senhora. Por parte do noivo, no civil, o Sr. José Segreto, irmão da noiva, e Viuva Fernandes do Valle, mãe do noivo; no religioso: o Sr. Arlindo do Valle e senhora. Foram demoiselles e garçons d'honneur: *as senhoritas Odette Torres Carneiro, Iracema Giannini, etc., etc.*

UMA LINDA FESTA NO COLLEGIO S. PAULO, EM IPANEMA, DAS RELIGIOSAS ANGELICAS

PRIMEIRA COMMUNHÃO A 8 DE DEZEMBRO, DIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Grupo na capella do Collegio, depois da tocante cerimonia

NA FACULDADE DE MEDICINA

Philemon é o menino mais engraçadinho dos que têm apparecido na Faculdade. A modestia é a principal virtude do novel Esculapio...

No livro de occorrencias da Maternidade, durante o seu plantão, elle escreve coisas do arco da velha. Fala em noites frias, chuvosas, nostalgias, sonhos dourados e chimeras, tudo quanto se possa collocar num extremo opposto ao das occorrencias de uma maternidade.

A physionomia, o porte magestoso dão-lhe mais o aspecto de professor do que de alumno.

Qual a palmeira que domina, ufana, os altos topos da floresta espessa, tal sempre tem sido na turma o Philemon bem fadado.

Jornalista abalisado, literato e scientista: eis o triplice baluarte a que se apega a notabilidade do nosso amigo.

Ao illustre doutorando não faltam tambem sobejas qualidades oratorias. Os amigos obrigaram-n'o até a mandar imprimir o discurso que proferiu por occasião das festas do jubileu do professor Oscar de Souza.

E' elegante como um Petronio, quando veste o jaquetão cinzento e cobre a cupula cephalica com o seu respeitavel coco.

O Philemon não tem vicios, porque fumar é um habito, e, se não fosse, elle o deixaria. Fuma muito... os cigarros dos outros.

Faz uso de todas as marcas que lhe dão, mas não deixa de fazer a critica do cigarro.

Mademoiselle Lais de Oliveira, talentosa *diseuse* do Curso Angela Vargas, que realisou, no dia 12, o seu recital de Arte.

O inglez não sente na guerra o gosto heroico que a torna uma especie de jogo terrivel e quasi desinteressado... Como é corajoso, elle a faz corajosamente, mas apenas por motivos commerciaes e praticos, que não confessa, pois até nas peores pretensões tem ares de accommodamento... — Henri de Régnier.

Se Corneille houvesse vivido no meu tempo, eu o teria feito duque. — Napoleão.

Cinema Para todos...

Chronica

PROGRAMMAS E PRODUCÇÃO

Com o começo da estação estival os programmas dos nossos cinemas vão a pouco e pouco diminuindo de valor. E' o que todos os annos acontece. Nem um proprietario de cinema deseja queimar seus melhores films para servir ao publico, que não póde, por seus recursos escassos, demandar as estações de aguas ou cidades de verão.

E assim a média do valor dos films vae baixando paulatinamente até Abril, quando reinicia a estação cinematographica e começam as grandes estréas.

Esse phenomeno não é tão sensivel agora como dantes em que os mezes de Dezembro a Março só assistiam á exhibição de producções desvaliosas; o anno passado, e quiçá o anterior, vimos mesmo no verão films bem acceitaveis.

O cambio não permitte a constituição de grandes stocks *que permaneçam improductivos nas prateleiras das agencias.*

A' proporção que vão sendo retirados das alfandegas, bons ou máos, ordinarios ou extras, *são logo entregues aos exhibidores.*

E' um mal, essa baixa cambial, que assim se converte em um bem para o amador dos espectaculos cinematographicos, proporcionando-lhe opportunidades que dantes só o inverno lhe offerecia.

E' de esperar que este anno, por isso que as condições cambiaes não soffreram alteração para melhor, muito antes pelo contrario, o verão passe sem que os programmas decaiam de valor sensivelmente. E' pelo menos o que faz prever o annuncio para breve *de algumas das melhores producções americanas, executadas este anno e que já se acham em nosso mercado ou em viagem.*

E é o caso de se darem por isso parabens aos enthusiastas da arte silenciosa.

☆ ☆ ☆

O sr. Antonio Rolando, faz pouco chegado da Filmlandia, atira-se corajosamente á industria cinematographica. Affirma elle que poderá em breve tempo dispor do capital de dois milhões de dollars, fornecido por capitalistas yankees, *dispostos a utilisar nosso meio e nossa gente na fomentação dessa grande industria.*

Com esse capital, vinte mil contos ao cambio actual, nós poderiamos fazer, de facto, coisas mirabolantes. A industria surgiria de um jacto com o apparelhamento necessario e nós poderiamos conquistar rapidamente uma posição de destaque entre os mercados productores.

Antonio Rolando falou-nos na proxima vinda de Fred Niblo e sua esposa, Enid Bennett, ao Rio de Janeiro. Serão os pioneiros dessa industria no Brasil, seguindo a trilha que Antonio Rolando começou agora a desbravar em suas entrevistas.

Que não seja tudo isso uma illusão a mais, são os nossos desejos sinceros. Temos sempre affirmado que a implantação entre nós dessa grande industria só poderia ser possivel com capitaes elevados. Com esses milhares de contos, promettidos por Antonio Rolando, aqui, em nossos bancos, acreditariamos piamente emfim na sua proxima e segura realisação.

Que não seja tudo um desses sonhos tão communs em materia de cinema.

OPERADOR.

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

Pola Negri... que poderemos dizer sobre a inolvidavel interprete de *Madame Dubarry?* Sua biographia é por demais conhecida, e contal-a detalhadamente seria alongal-a muito... Contemos qualquer coisa amorosa... Poderiamos relatar minuciosamente todo o seu conhecimento e casamento com o conde Domvski, ou o seu namoro com Carlito, mas não. Eis aqui suas proprias palavras, transcriptas do livro de sua vida, a respeito do seu primeiro amor!...

"Foi durante o segundo anno de estadia no Theatro Imperial que experimentei, pela primeira vez, a deliciosa ventura de um amor verdadeiro. Um joven pintor polaco, com a risonha promessa de um brilhante futuro, por seu valor e talento artisticos, veiu pedir-me licença para fazer um retrato meu.

Accedi. E não tardou muito surgisse um amor espontaneo, pelo menos de minha parte.

Muito antes de estar terminado o retrato já nos haviamos promettido em matrimonio. Os preparativos para o enlace estavam sendo feitos animadamente quando o meu pobre noivo adoeceu gravemente, atacado de tuberculose.

ESTELLE TAYLOR

Abandonei desde logo os meus trabalhos de theatro para constituir-me sua enfermeira; o mal, porém, de tudo zombou e, em uma fria manhã de Dezembro, morreu em meus braços o meu infortunado noivo, e com elle o meu primeiro amor.

Sua morte foi um golpe terrivel desfechado em minha vida; elle foi o primeiro homem que amei, sinceramente, apaixonadamente, o meu unico e grande amor depois do grande affecto que sempre dediquei a meus paes.

Tratei-o o melhor que pude e com profunda emoção; varios dias após seu fallecimento, senti-me inconsolavel. A recordação de nossas horas felizes, passadas juntos, e nossos projectos tão rudemente anniquilados faziam-me soffrer horrivelmente.

Os dias passaram até que senti que me encontrava doente, correndo minha vida algum perigo. A lembrança do meu amor extincto, a grande dor moral que me opprimia, ameaçavam-me seriamente.

Resolvi então tornar ao theatro com renovado ardor, afim de expulsar a angustia que torturava o meu espirito combalido.

Tão profunda era a minha affeição pelo joven pintor, tão puro e santo o meu amor por elle, que cheguei a julgar que um outro affecto a mais pudesse entrar no meu coração.

A Providencia, porém, dispõe as coisas melhor que nós, simples mortaes; o tempo suavisou a minha dor, serviu-me de conselheiro, deixando, comtudo, no meu espirito uma grande e immorredoura saudade.

Esse amor desfeito, doloroso, parece-me agora mais um sonho triste que uma realidade cruciante; recordo-o sempre como a mais extranha e delicada experiencia que poude ter recebido a minha mocidade.

— Pola Negri, digo eu a mim mesmo, tua vida, teu futuro estão no trabalho; não ha tempo para vãs lamentações.

E assim voltei ao theatro, com a ambição de vencer, revigorada. E no trabalho tenho encontrado, de facto, a maior, a mais efficaz de todas as consolações."

☆ ☆ ☆

ALMA RUBENS é a principal figura do film *Blood and Gold*, da Distinctive-Goldwyn. Conrad Nagel é o galã e Albert Parker o director.

Lila Lee

EM QUE GASTAM AS ESTRELLAS OS SEUS SALARIOS?

Já por varias vezes nos temos referido destas columnas aos grandes lucros que varias estrellas obtêm com a sua actuação em films. — Tambem temos falado na applicação que muitas dellas dão ao dinheiro por essa fórma ganho. Temos outras notas hoje sobre o assumpto que como se vê não deixa de preoccupar os *reporters* americanos.

Mary Pickford e Douglas Fairbanks, bem ricos já, não applicam o seu dinheiro em outros negocios que não os de cinema. — Os excedentes do que está empregado nos studios, movimentação industrial, fica em estabelecimentos bancarios ou papeis de credito do Estado.

E ambos esperam continuar sempre a empregar sua fortuna na industria cinematographica exclusivamente. — Em terras só, possuem os esposos o dominio de Beverly Hills que póde ser considerado hoje uma grande propriedade.

O dinheiro de Jackie Coogan está todo empregado em apolices do Estado e acções de emprezas petroliferas.

Buster Keaton possue varias propriedades nos arredores de Hollywood e emprega ainda seu dinheiro em hypothecas bem garantidas.

Helene Chadwick

Francelia *..elington*

May Allison possue uma propriedade rustica e explora uma grande criação de perús. Parece entretanto que não está lá muito animada com a empreza, por isso que é tão grande a mortandade dos perúzinhos que ella jura que a maioria se suicida.

Ruth Roland tem propriedades, terras petroliferas, casas de aluguel, garages, etc. etc.

O sonho dourado de Rex Ingram e de sua mulher a linda Alice Terry é possuir uma propriedade na Riviera. Ingram antes de ser director de scena era esculptor. E como esculptor deseja acabar a sua vida.

Bebe Daniels deseja ser independente. E' para isso que trabalha. Já construiu uma casa excellente em que vive com sua mãe e avó.

Harry Myers, Harry Carey e Art Acord são proprietarios de

(*Termina na pag.* 30).

Uma inspecção nos extras *que tomam parte em* Scaramouche *de Rex Ingram*

BARBARA LA MARR EM "THE ETER

NAL CITY", DA FIRST NATIONAL

rodeios de gado. E só essa profissão desejam ter, a de rancheiros. Art Acord comprou em principios deste anno uma propriedade em S. Fernando Valley por 34.000 dollars.

O sonho de Barbara La Marr é viver da penna. Emquanto não se realisa seu desejo, vae empilhando dollars no cinema. Faz pouco vendeu a Arthur Sawyer um argumento de film. Quer comprar uma casa isolada onde possa se dedicar á literatura.

Priscilla Dean e Agnes Ayres empregam suas economias em terrenos. Pretendem trabalhar até os 35 annos, aposentando-se então.

Seena Owen tem varias acções de emprezas petroliferas no Texas.

Gladys Walton está juntando dinheiro para estabelecer uma grande creação de cães de luxo.

☆ ☆ ☆

O REGIMEN DELLAS

Não ha muito tempo publicámos nestas paginas um artigo sobre o regimen das estrellas em que davamos algumas curiosas notas sobre varias das mais famosas artistas da tela, seus habitos gastronomicos, etc. etc. Temos hoje a accrescentar outros ainda hauridos em novas fontes.

Louisa Fazenda, que é uma bella mulher, o que deve espantar a quantos a virem grotesca sempre nos papeis de comedias Mack Sennett, é de uma grande frugalidade. Seu almoço consiste em duas chicaras de café com um pouco de creme e duas fatias de pão.

Carmelita Geraghty, encantadora artista typo genuinamente andaluz, tambem usa café com torradas. Outras vezes chupa uma laranja.

De Lila Lee já dissemos passar todas as semanas um dia a caldo de laranja, para conservar-se esbelta. Não vá o casamento agora desmanchar-lhe os planos.

Grace Carlyle, da Metro, foi a inventora dos *sandwiches* de laranja. — Um gommo entre duas delgadas fatias de pão. E isso é um almoço, com uma canequinha de café por cima.

Ethel Wales almoçava ovos com *bacon*. Mas isso lhe ia augmentando o peso. Hoje toma café e torradas, muitas vezes, uma simples fatia.

Mr. e Mrs. Robert Leonard

Agnes Ayres

Betty Compson

Ora deixem estar que isso de ser estrella não deixa de ter seus inconvenientes. E nossas patricias que tamanhas preoccupações têm pela vida das estrellas, que tanto sonham em imital-as, devem ir vendo que nem tudo nessa vida são flores. E para os gulosos nem um maior espinho do que a sobriedade forçada.

☆ ☆ ☆

A CENSURA NOS ESTADOS UNIDOS

...vae requintando, á proporção que os argumentos dos films se tornam mais audaciosos.

Ainda agora foi novamente regulamentada a censura em Chicago, Estado de Illinois, e nomeada uma commissão de censores escolhida a dedo, entre os mais severos moralistas da capital da charcuteria.

O programma da nova censura, conhecido com certa antecedencia, condemna em absoluto os *deshabillés*, os beijos prolongados e outras coisas gostosas dos films. Os films de enredo amoroso ou que contenham scenas amorosas são absolutamente interdictos ás pessoas menores de 16 annos. As scenas de brutalidade para com pessoas do sexo fraco e menores são absolutamente prohibidas.

E assim por diante...

☆ ☆ ☆

Em *The Swamped Angel* trabalham juntas Mary Carr e Mary Alden, as duas mães de *Honrarás tua mãe* e *O velho ninho*, representando ambas papeis de futuras sogras, isto é, mães dos namorados do film.

VIDOCQ

O FORÇADO EVADIDO

(CONTINUAÇÃO)

3º EPISODIO

Vidocq intelligentemente expõe ao prefeito de Policia e ao chefe de Segurança as suas idéas. Relata-lhes toda sua vida e lhes affirma que actualmente todos os seus actos se resumem na realisação de dois anhelos: resgatar suas faltas e encontrar os filhos queridos. Offerece-lhes de fazer sob sua protecção uma guerra sem treguas aos malfeitores, e, como prova de sinceridade, compromette-se de lhes entregar naquella tarde mesmo o terrivel Aristo, chefe da quadrilha dos Filhos do Sol. O prefeito de policia deante da sinceridade das suas affirmativas acaba por se deixar convencer e permitte a Vidocq de agir, de accordo com o chefe de Segurança.

Nesse mesmo dia, Manon la Blonde recebeu uma extranha mensagem, trazendo a assignatura de Aristo. Este declarava-lhe que se ella naquella tarde não lhe fosse levar no *cabaret* da Truta Ladina todas as chaves do castello de Saint-Gratien, elle não lhe revelaria coisas importantes a respeito dos seus filhos.

Manon, decidida a não recuar deante de nenhum obstaculo, comtanto que se aclarasse o mysterio do desapparecimento das creanças e que constitue um horrivel tormento á sua vida, sem hesitar dirige-se á hora aprazada para o *cabaret* da Truta Ladina, onde o seu asqueroso proprietario fal-a subir a um quarto sordido, onde deveria esperar a chegada de Aristo. Mas, com grande espanto seu, repentinamente abre-se uma janella. Um homem pula no quarto. E' Vidocq, que lhe inquire o que faz ahi. Manon mostra-lhe a carta de Aristo. Vidocq tem um plano e para isso occulta-se num compartimento visinho.

Entra Aristo e Manon entrega-lhe as chaves, mas este ironicamente lhe declara que nada dirá sobre as creanças, emquanto não tiver a certeza de que essas chaves dão bem em todas as fechaduras. Nesse momento surge Vidocq.

...um typo interessante...

Aristo, atordoado por essa brusca apparição, procura subjugal-o. Em meio da peleja, o chefe dos Filhos do Sol alveja Vidocq, mas Manon, que se interpuzera entre ambos, recebe a bala em pleno peito. Os agentes de M. Henry, que estavam occultos nas visinhanças, com o estampido do tiro, invadem o *cabaret*. Uma horrivel batalha trava-se entre os bandidos e os policiaes.

As mesas são viradas, as cadeiras atiradas, quebram-se garrafas, os bandidos dos Filhos do Sol, que tambem acudiram ao tumulto, jogavam facas, davam murros, bengaladas, atiravam copos, emfim, uma lucta infernal ali se desenrolava, dando idéa de verdadeiros loucos furiosos. Finalmente os policiaes sahem victoriosos, e emquanto elles algemam Aristo, este, espumando de raiva, declara-lhe que jámais lhe dirá onde se acham seus filhos.

Vidocq fica só com Manon, que parece mortalmente ferida, e esta lhe supplica:

— Promette-me que procurarás sempre nossos filhos...

— Eu o juro, diz Vidocq profundamente commovido.

4º EPISODIO

Muitos annos decorreram. Estamos em 1822. Vidocq actualmente é um elemento de grande destaque social. Graças á sua intelligencia, habilidade e energia galgara a posição de chefe de Segurança. A sua brigada especial, sabiamente organisada, é o terror dos malfeitores. Mas, apesar de todos os prodigios de perspicacia, Vidocq ainda não conseguiu saber do paradeiro dos filhos.

(*Continúa no fim da revista*)

O prefeito de policia deante da sinceridade das suas affirmativas acaba por se deixar convencer e...

A LEOPARDESS

...trazia-a aterrorisada...

(THE LEOPARDESS)

Film da Paramount, escripto por Katherine Burt, scenarisado por J. C. Miller, photographado por Gilbert Warrenton e dirigido por Henry Kolker. Producção de 1923. Este film será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo.

Scott Quaigg era caçador. As feras e as mulheres eram a sua caça predilecta, e seus milhões permittiam-lhe caçar as duas coisas com exito. Elle se gabava de que nem na *jungle* nem no *boudoir* haveria uma creatura capaz de resistir-lhe.

E assim parecia ser, na verdade, não por dotes especiaes de intelligencia, que tornam o homem superior aos animaes e ás mulheres; porque se Quaigg pudesse dominar alguem ou alguma coisa era pela brutalidade, tanto dos seus musculos como dos seus sentimentos e dinheiro.

Dá bem uma idéa disso o leopardo femea que elle tinha enjaulado no seu hiate de recreio, a qual elle se divertia em torturar diariamente, como vingança; elle fôra quasi victima dessa pobre fera na *jungle* africana. Os homens da tripulação do seu hiate classificam-n'o:

— Esse homem é um demonio, mas paga bem.

E por isso o serviam da mesma fórma. O unico da equipagem apezar de servir bem, por dever, servia-o, entretanto, com desprezo: era Donald Croft, que lamentava estar preso á tarefa de capitão do hiate por um contracto. Quaigg sentia perfeitamente a antipathia que inspirava ao seu capitão, typo que tanto tinha de fino, quanto elle de grosseiro, mas nada tinha a dizer da sua attitude absolutamente correcta.

O hiate deslisava numa tarde entre o azul do ceu e dos mares tropicaes, quando Quaigg, assestando o seu binoculo para uma ilha, achou o sitio pittoresco e ordenou que ancorassem. Comprehendeu onde estava o pittoresco: na praia, entre as palmeiras, um bando de mulheres da terra mostravam a sua pelle bronzeada na seminudez das suas vestes rudimentares.

Um bote levou rapidamente a Quaigg e Croft á terra e pouco depois o primeiro descobria, entre as moitas, uma rapariga.

Com o desejo incendido, elle agarrou-a pelo braço. A mulher debateu-se. Croft interveiu e ella, ferrando-lhe os dentes na mão, libertou-se e fugiu. Proseguiram na marcha e ao cabo de algum tempo entraram no povoado de cabanas de palha. A rapariga lá estava a narrar animada qualquer coisa a um homem.

Este era um typo desses individuos que se degradam na civilisação e se exilam em terras selvagens onde acabam perfeitamente embrutecidos. Angus Mackenzie chamava-se elle, e para ali viera da Escocia. Casara-se com uma aborigene e tivera uma filha, Tiara, que Quaigg cubiçara como um fructo perfumado que era.

Quaigg fez-se amigo de Mackenzie e, nas suas descidas diarias á terra, trazia-lhe charutos, *whisky* e era todo amabilidades. Por fim falou ao homem dos seus desejos, e Mackenzie disse-lhe que se casasse com a filha, se, de facto, a amava, como dizia. O trabalho de suborno de Quaigg junto de Mackenzie arrastava-se, mas um dia Mamoe, a aborigene mulher de Mackenzie, surgiu-lhe á frente, perguntando-lhe se elle *queria Tiara* e ensinou-lhe o meio de dominal-a dando-lhe um boneco de cera e applicando-lhe uma pratica de feitiçaria. Quaigg leu na expressão da mulher o odio por aquella que era sua filha, mas não era da sua raça e ouviu attento a lição.

Como resultado, pouco depois o hiate levantava ancora e levava no seu bojo duas filhas das selvas que o odiavam egualmente a Quaigg — Tiara e o leopardo. Acostumada a uma liberdade egual á dos animaes, Tiara soffreu dias horriveis naquella embarcação que lhe parecia um tumulo a fluctuar

...ella encontrava lenitivo...

P A R D A

DISTRIBUIÇÃO

Tiara	Alice Brady
Capitão Croft...	Edward Langford
Scott Quaigg....	Montague Love
Angus Mackenzie	Charles Kent
Pepe	George Beranger

...*seu odio contra o rapaz e atacou-o*...

á toa. Quaigg trazia-a aterrorisada com o amuleto e ella se submettia. Havia, porém, para a sua alma uma mancha de luz naquella treva — o capitão Croft. Era junto delle que ella encontrava lenitivo para a sua desdita e para a repulsa que lhe inspirava o homem brutal. Mas esse consolo mesmo foi arrebatado uma tarde.

Desabara tremenda tempestade e Croft, indo reclamar a presença dos seus homens para as manobras, encontrou-os todos embriagados com o proprio Quaigg. Este, excitado pelo alcool, achou que o momento era azado para dar expansão ao seu odio contra o rapaz e atacou-o. Croft defendeu-se com denodo, porém, mais fraco do que o adversario, acabou vencido e Quaigg levou a sua ferocidade ao extremo — atirando Croft ao mar.

Uma onda enguliu a presa e ninguem a bordo ousou alludir ao desapparecimento do commandante.

Cerca de um anno depois desta scena, Quaigg dava uma sumptuosa festa na sua confortavel e luxuosa residencia em Hudson. Era a primeira vez que elle mostrava á sociedade a conquista da sua ultima viagem. A apresentação foi um acontecimento. Tiara, que já então possuia todo o verniz da civilisação, deslumbrou pela sua belleza e graça. Era completamente outra, excepto numa coisa — no seu odio pelo marido. Odiava-o e temia-o.

Quaigg tinha perfeita noção desse facto e confessava á mulher no dia da sua partida para uma nova excursão cinegetica:

— Tens me dado tudo, Tiara, menos o teu amor. Eu quero possuir tambem o teu amor, vou partir e quando voltar desejo um beijo de verdade. Sei que nas tuas veias corre um sangue muito quente e quero os seus effluvios na volta. Lembra-te disso!

Quaigg partiu e no mez que durou a sua ausencia Tiara conheceu dias tranquillos e alegres mesmo. Mas toda essa felicidade cessou, exabrupto, no dia em que ella recebeu o telegramma delle annunciando a sua chegada.

Tiara afundou-se em meditação, da qual emergiu com uma resolução tragica e firmada. Não supportaria mais aquelle homem e o mataria.

Approximando-se a hora da chegada de Quaigg, ella armou-se de um revólver e foi postar-se na porta do vestibulo. O rumor de um automovel que pára, um vulto no limiar da porta e o tiro partiu. A sombra soltou um grito e abateu pesadamente. Calma e serena, Tiara abeirou-se da sua victima, espiou e soltou um brado de afflicção: era Croft. Felizmente estava apenas ferido. Tiara explicou então o motivo do accidente, a bala era para seu marido. E os dois conversaram.

Tiara e a leoparda

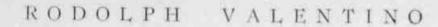
Croft contou-lhe como havia escapado milagrosamente ao crime de Quaigg e ouviu de Tiara que ella nunca o havia esquecido. Tiara explicou-lhe a razão do seu acto de desespero, e como o rapaz lhe perguntasse porque não abandonava ella a companhia daquelle homem, tendo a liberdade de fazel-o, americana e livre como era, Tiara referiu-lhe o caso do amuleto.

Donald Croft não riu da sua superstição, mas fez-lhe pacientemente comprehender a infantilidade da crendice. Um clarão de felicidade transfigurou o rosto da mulher.

— Então Quaigg não me póde fazer mal, queimando a minha effigie em cêra?...

O colloquio dos dois foi, porém, interrompido pelo rodar de um outro automovel. Desta vez era realmente Quaigg, e Tiara tratou de occultar Croft num aposento e apressou-se para o seu *boudoir*. Ao entrar, Quaigg se apercebeu logo da presença de um

(*Termina no fim da revista*)

RODOLPH VALENTINO

...em entrevista, faz pouco concedida a um jornalista newyorkino, fala sobre os seus planos para o futuro, em materia de cinema.

"Acabo de assignar um excellente contracto com a Ritz Carlton Pictures que me offereceu opportunidades para ser mais feliz para o futuro do que fui no passado. Quando expirar o prazo pelo qual estou preso á Famous Players, iniciarei meu trabalho. Acho maravilhosos os termos desse novo contracto. Tive varias offertas, é verdade, preferindo este porém, porque vinha ao encontro dos meus desejos, em suas linhas geraes. Serei eu mesmo quem escolha o assumpto, os artistas e o director. Supponho que ninguem melhor do que eu para escolher os typos que devo interpretar, os assumptos que convêm ao meu temperamento. Assumirei assim a inteira responsabilidade da producção. O bom ou o mau successo dependerão de mim exclusivamente. Não penso entretanto em um insuccesso. Tenho a cabeça no logar. Quero escolher o meu director não para impor-lhe, como fazem certas estrellas com tão flagrante mau resultado, mas para entregar-me inteiramente á sua competencia.

1) *Pola Negri sendo visitada por um seu ardente admirador,* 2) *Douglas Fairbanks Jr. cumprimentado pela boa actuação na primeira scena do seu primeiro film* Stephen steps out, 3) *Percy Marmont e um garoto que numa producção da Paramount vae interpretar o papel do seu personagem quando menor. Parecem-se?*

Quero interpretar papeis de galãs romanticos, papeis que por todos sejam comprehendidos, trabalhar com a maior naturalidade, crear papeis emfim.

E' o que espero fazer."

☆ ☆ ☆

Luciano Albertini, o grande *dare-devil* Sansonia dos films italianos, acaba de ser contractado para trabalhar nos films em series da Universal.

☆ ☆ ☆

Claire Windsor embarcou para a Africa e lá tomará parte no film *A Son of Sahara,* dirigido por Edwin Carewe.

☆ ☆ ☆

Holmes Herbert, um dos melhores *centros* do cinema, trabalha actualmente no film de Richard Barthelmess *The Enchanted Cottage.*

Rex Ingram chegou com sua esposa, Alice Terry, ao Cairo, Egypto. Irá depois á Inglaterra, onde vae fazer uma visita ao seu progenitor e em seguida seguirá para Paris.

Hope Hampton

Em *The Son of the Sahara*, da First National, trabalham Claire Windsor, Bert Lytell, Montague Love, Rosemary Theby e outros. A filmagem vae ser feita na Algeria.

PORQUE NORMA-JULIETA FEZ DE JOSEPH SHILDKRAUT SEU ROMEU

Joseph Shildkraut é o typo ideal para esse papel, nasceu para elle. Foi por isso que Norma o escolheu.

Qual o motivo por que Norma Talmadge, a famosa interprete de uma serie de obras primas de cinema, e que vae agora interpretar a genial creação shakespereana dos *Amantes de Verona*, escolheu Joseph Shildkraut para seu *partenaire* para interpretar o papel de Romeu? Interrogada a respeito, Norma contou todos os antecedentes de sua resolução de filmar o drama do grande literato inglez:

"Nesses dez mezes ultimos recebi algumas centenas de cartas de varias partes do mundo insistindo commigo para filmar *Romeu e Julieta*. Quando Jane Carol interpretou ultimamente no palco esse drama, essa correspondencia teve enorme incremento... Da America do Sul, do Japão, da França, da Inglaterra, da Italia vinham-me cartas, com suggestões a respeito. Naturalmente os admiradores de Mary Pickford fizeram o mesmo. Dahi começarem a correr os boatos de que nós ambas iamos interpretar Julieta. Devo dizer que esse papel me seduz particularmente. Desejaria ter a opportunidade de o interpretar. O publico interessou-se com esses boatos. A *Chicago Tribune* e o *New York Daily News* abriram afinal um concurso para saber a opinião do publico sobre qual a actriz ideal para desempenhar o papel de Julieta. Obtive cerca de oito mil votos e Mary tres mil e que. A' vista disso julguei que não me devia excusar por mais tempo. Para o papel de Romeu fez-se um novo concurso, obtendo Rodolph Valentino 4.827 votos, Ramon Novarro 1.978, Eugene O' Brien 1.904, Conway Tearle 1.502 e Douglas Fairbanks 899. Nenhum desses artistas, entretanto, podia interpretar Romeu. Valentino, por inhibido, ainda por alguns mezes, em virtude da decisão judiciaria que o impede de trabalhar em films, a não ser para a Paramount. Ramon Novarro trabalha para a Metro e sob a direcção do joven e já famoso Rex Ingram. E' um typo essencialmente romantico o do joven actor, mas não póde trabalhar, preso por contractos como está, na organisação independente das Talmadge. Eugene O' Brien e Conway Tearle são actores de valor e de typo muito romantico, mas já um tanto maduros para Romeu. Quanto a Douglas, que cada dia que passa parece mais moço, principalmente agora que deixou crescer o bigode, não era possivel pensar nelle *et pour cause*.

Romeu, disse Norma, deve ser um joven com todo o fogo; todo o ardor da mocidade".

E Joseph Shildkraut é o typo ideal para esse papel, nasceu para elle.

Foi por isso que Norma o escolheu.

"Em primeiro logar, meu Romeu deve ser um artista moço, bem mais moço do que esses artistas desejados pelo publico; depois deve possuir um typo bem romantico; além disso, possuir o physico que se adapte aos trajes da epocha em que se desenvolve a historia. Joseph Shildkraut possue todas as condições para esse papel. Já o imaginei desempenhando-o. E' perfeito".

Uma scena do film "Common Law", da Selznick. Nota-se Conway Tearle e Bryant Washburn.

Em Setembro passado o producto da renda dos cinemas deu ao governo dos Estados Unidos, de impostos, 4.781.391 dollars, mais de cincoenta mil contos de réis pelo cambio actual.

☆ ☆ ☆

Consta que Betty Compson está noiva, na Inglaterra, de Sir Charles Higham.

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick e Lou Telegen apparecerão juntos no film da Vitagraph, dirigido por J. Stuart Blackton, *Let not Man Put Asunder*.

☆ ☆ ☆

As noticias de que Baby Peggy tinha firmado um contracto com Sol Lesser, para *posar* em uma serie de films á razão de um milhão de dollars por anno, não se confirmaram. Sol Lesser disse que houve equivoco. Elle dissera apenas pretender gastar um milhão por anno com as producções da pequena artista. Mais nada.

☆ ☆ ☆

May Mac Avoy firmou um contracto a longo prazo com a Inspiration Pictures. Seu primeiro film será *The Enchanted Cottage*, com Richard Barthelmess.

☆ ☆ ☆

Dizem que Tom Mix, após a terminação de seu contracto com a Fox, vae montar um circo de cavallinhos e com elle correr mundo.

☆ ☆ ☆

Parece que se accentuam mesmo as probabilidades de Lewis Cody casar-se com a Dalton n. 2, Irene de prenome.

Joseph Shildkraut fez grande successo em um film que jámais passou no Brasil, *Orphão da tempestade*, de Griffith, extrahido do conhecido drama de d'Ennery, *As duas orphãs*.

Veremos se elle e Norma nessa 8ª versão cinematographica da obra prima do dramaturgo britannico conseguirão realisar a maravilha que é de esperar do talento e aptidões artisticas de ambos.

☆ ☆ ☆

Carlito foi até Detroit, em Outubro passado, para fazer uma apparição pessoal e teve uma recepção enthusiastica, verdadeiramente popular. Teve de percorrer quasi todas as escolas onde a sua presença era reclamada, fez 25 discursos, soffreu um banquete, etc., etc.

Mae Murray

E' nessa cidade que Ford tem as suas grandes officinas de construcção dos seus celebres automoveis. Elle estava fóra da cidade quando soube da chegada do comico e partiu immediatamente para conhecel-o. Apresentou-se no Hotel onde Carlito estava entre amigos. Feitas as apresentações o grande millionario disse:

— Sabe que fiz vinte milhas para conhecel-o, Mr. Chaplin ?

— E eu, Mr. Ford ? respondeu em voz lastimosa, que para conhecel-o tive de fazer quatrocentas !

Buster Keaton e Margaret Leahy

Pauline Garon e Leatrice Joy

ARCHIVOS CINEMATOGRAPHICOS

No Conselho Municipal de Paris, por iniciativa de alguns dos seus membros, foi apresentado um projecto, instituindo os Archivos cinegraphicos e phonographicos.

O relator da commissão encarregada de opinar sobre o projecto (Victor Parrot, membro da commissão do Velho Paris, é quem nos relata isso) M. Ristor, concluiu seu parecer approvando a idéa e autorisando a administração a realisal-a. M. E'mile Massard, que já em 1911 cuidava do assumpto, tomou a iniciativa de regulamentar de vez o assumpto. Por esse regulamento devem ir para o Archivo todos os films documentarios que:

1° — Contenham vistas geraes ou parciaes de Paris, panoramas, monumentos, parques, *boulevards*, ruas, curso do Sena, etc.;

2° — Acontecimentos parisienses, isto é:

a) Factos historicos, como grandes festas, festas nacionaes, recepção de altas personagens, etc.

b) Factos anecdoticos, isto é, os diversos acontecimentos da vida parisiense, dia a dia;

3° — Personalidades parisienses em sua casa ou no desempenho de suas funcções ou profissões;

Lewis Stone

4° — A vida intellectual, artistica, industrial e commercial de Paris, museus, theatros, exposições, usinas, officinas, etc.;

5° — Paris no estrangeiro, isto é, manifestações havidas no estrangeiro em homenagem a Paris ou a seus representantes;

6° — As reconstituições historicas.

As despezas orçadas para a acquisição de films já executados montou a 204 mil francos.

A despeza annual presumida com a acquisição de novos films é de 34 mil francos.

Como não é possivel, dadas as leis municipaes, ter em deposito uma tão grande quantidade de materia inflammavel como a desses films que se pretende archivar, o Conselho pensa estabelecer o deposito fóra das barreiras, em edificio adrede construido, com todas as condições de segurança.

Por emquanto nós não cuidamos disto.

☆ ☆ ☆

BETTY COMPSON já está de volta aos Estados Unidos, onde vae começar a "posar" *The Stranger* para a Famous Players.

☆ ☆ ☆

PHYLLIS HAVER é a *opposite* de William Hart no seu segundo film, que se intitula *Singer Jim Mc Kee*.

☆ ☆ ☆

GERTRUDE ASTOR está trabalhando actualmente para a Vitagraph.

B R O N Z E

Elle era na torre esguia e heraldica, aquella sigla mysteriosa dos velhos alfarrabios, que muita vez significa uma palavra, um som, uma letra ou nos conta uma historia toda.

Elle era essa sigla maravilhosa, collocada entre o ceu e a terra, no topo da torre esguia e heraldica, que significava toda uma historia sentida que elle nos contava todos os dias atravez de seu badalar, sonoro como o grande rythmo de seu coração de bronze.

✣

Sua vida era o som, era a musica. A conversa alada entre o ceu e a terra o traço de união ente o passado e o presente; a historia da saudade.

Elle cantava a delicia vermelha dos Outomnos, das uvas e dos vinhos, a volupia ondulante dos trigaes maduros, o sol flavo e amigo, o perfume das rosas e as andorinhas de Primavera...

E' sempre assim a saudade; as uvas, os trigaes, o sol, as andorinhas e as rosas.

✣

Mas um dia o sino cahiu.

Roeram-se os gonzos, partiram-se os eixos... Cahiu.

Cantara a vida, cantara a morte, morreu porque cantou.

✣

E uma vez na minha missão de amisade, subindo os degraus carcomidos da torre, eu encontrei o bronze que ainda sorria nos labios da grande fenda que o tempo abrira, atravez da grande magua de suas lagrimas de orvalho; só então é que vi que o bronze era poeta...

Elles são na vida, como aquella sigla mysteriosa dos velhos alfarrabios, que muita vez significa um som, uma palavra, uma letra, ou uma historia incomprehendida.

O bronze era poeta...

ACCIOLY NETTO

" A I M P E R I A L "

A' rua Gonçalves Dias, 56, inaugurar-se-ha brevemente a maior casa de modas e confecções do Rio de Janeiro, que se chamará "A Imperial".

Os seus proprietarios, Srs. Simões & Alijó, commerciantes com nome feito na praça, quizeram dotar a cidade com um estabelecimento modelo, genero parisiense. O publico terá ali um verdadeiro emporio e as maiores novidades em confecções, chapéos, vestidos, lingerie, *sedas, etc., pois a casa ficará em correspondencia directa com o grande centro da moda, que é Paris.*

As mulheres sérias são thesouros escondidos, cuja segurança está sómente em não serem procurados... — LA ROCHEFOUCAULD.

O M U N D O D E H O J E . . .

Fitas... fitas... fitas...

A PREVIDENCIA DO EDITOR

— Acredito no exito do seu livro, doutor; mas pelo sim, pelo não, só o editarei á sua custa...

— Aonde vou eu buscar dinheiro para editar livros?...

— Hein!? Aonde vae buscar?... E a Loteria da Cruz Vermelha, doutor? Compre-lhe um bilhete, por 250$000, para o sorteio do dia 27. E' preciso que o senhor seja "pesado" de facto, para não pegar um dos 1525 premios; e quem sabe se não lhe sahirão os "mil contos" do 1º premio?... São apenas 11 mil bilhetes...

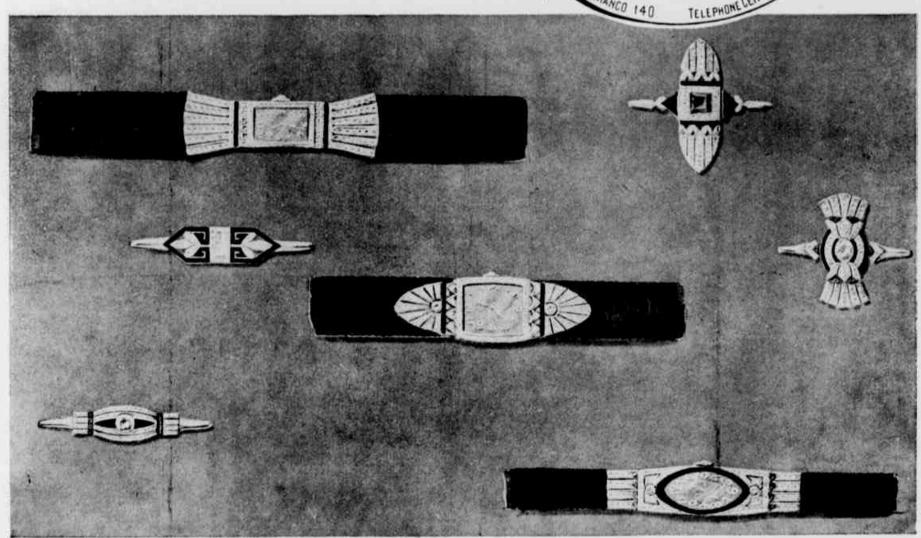
A MAIOR CASA DA AMERICA DO SUL.

— EM —

Brilhantes, Perolas,
Pedras Preciosas,
Pratarias, Joalheria fina,
Obras de Arte
Objectos para Presentes.

Preços Especiaes durante as Festas

RIO - PARIS - MILANO

Pelo seu delicioso aroma transforma uma necessidade n'um prazer

O creme dentifricio COLGATE

de efficiencia incontestavel, além de antiseptico, alveja e limpa sem desgastar o esmalte porque não contem substancias arenosas nem nocivas.

COLGATE & CIA.
Fundada em 1806

Agentes Exclusivos
LEONE & CIA.
Rua S. José, 19
RIO DE JANEIRO

Já usou o sabonete-creme para barba de COLGATE ? É optimo.

Viola Vale, que é casada com Albert Russell, considera-se a mais feliz casada de Hollywood. O marido é o seu ideal e fal-a felicissima, confessa a linda actrizinha, que foi outr'ora a *leading-woman* de William Hart. Tem um filhinho que é o encanto de ambos. Acabam de construir uma nova residencia em Hollywood. Albert Russell é director de scena.

Ramon Novarro, dizem os *potins* de Hollywood, está noivo de Edith Allen, que com elle trabalhou em *Scaramouche*, o magnifico film de Rex Ingram para a Metro, que fez verdadeiro successo em New York.

☆ ☆ ☆

Em *Secrets*, Norma Talmadge será dirigida por Frank Borzage.

A ILLUSTRE SRA. FAIR

(THE FAMOUS MRS. FAIR)

Film da Metro, baseado numa historia de James Forbes, scenarisado por Frances Marion e dirigido por Fred Niblo. Producção de 1923. Este film será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Mrs. Nancy Fair	Myrtle Stedman
Jeffrey Fair.....	Huntly Gordon
Sylvia Fair.....	Marguerite de La Motte
Alan Fair.......	Cullen Landis

— Arre! Até que emfim sós! Exclamou Nancy Fair ao entrar em casa e ao ver pelas costas o ultimo manifestante da numerosa e enthusiastica multidão que fôra á estação receber e acclamar a conterranea illustre, heroina que voltava da guerra, onde servira na Cruz Vermelha, trazendo no peito a Legião de Honra e o posto de major.

"Viva a major Fair! Bravos á nossa heroina! Bemvinda seja a brava americana!"

E lá viera ella ruas abaixo e acima, transportada em clamoroso triumpho, que, por mais que lhe lisonjeasse a vaidade, roubava-lhe a doce emoção de estreitar nos braços os entes queridos.

Mas finalmente agora ali os tinha a todos, contentes como ella, reunidos na mesma alegria de uma longa ausencia que, felizmente, acabara para nunca mais voltar.

Oh! como era encantadora a volta ao lar, ao carinho do seu marido, Jeffrey Fair, e ao amor dos seus filhos, Alan, joven militar com serviços de guerra, e Sylvia, anjo de pureza e de viço primaveril! Mas na ventura daquelle momento a familia Fair estava longe de suspeitar que o pensamento que essa alegria traduzia, isto é, o restabelecimento da antiga vida tranquilla num lar feliz, era pura illusão, da qual Jeffrey viu-se arrancado pela legião de jornalistas que montaram assalto em regra da sua casa. Todos queriam entrevistar a heroina, reclamavam photographias della, do marido, da filha, do filho, da casa, fachada e interior. Aquillo começou a ser um verdadeiro inferno para Jeffrey. E o climax veiu do seu desespero e verificou-se no dia em que surgiu um tal Dudley Gillette, da *Bureau de Conferencias Gillette*, com a offerta de 30 mil dollars para a major Fair realisar uma *tournée* de conferencias por todo o paiz — essa personalidade magnetica, permitta-me a expressão, a vossa belleza, o vosso encanto, a vossa alta posição social, de par com a vossa esplendida acção na guerra, serão um verdadeiro triumpho. E como a Sra. Fair parecesse pouco disposta, o homem apressou-se em ajuntar:

— E depois, pensae bem, quantos corações poderieis fazer pulsar pela causa da França devastada!

— Mas isso significaria uma ausencia de seis mezes pelo menos e eu acabo justamente de voltar ao seio de minha querida familia, após um anno de separação.

— Oh! tereis o resto da vida para dedicar aos vossos entes queridos, insistiu Dudley Gillette, ao passo que ninguem poderá fazer quanto vós pelos pobres orphãos da França.

Nancy cedeu, mas era preciso consultar seu marido antes de assignar o contracto.

Jeffrey, quando ella o abordou, não poude occultar a sua contrariedade. Mas então ella pensava em separar-se novamente, em deixar a sua familia?

Nancy objectou que sua familia não estava morrendo á fome, como as creanças francezas, que aquelles 30 mil dollars salvariam muitas vidas.

O marido irritou-se ainda mais e declarou que elle via no desejo da mulher muito mais a vaidade da *réclame* em torno da sua pessoa do que a preoccupação dos orphãos famintos. E para encurtar razões elle, com a sua autoridade de marido, prohibia que ella acceitasse o contracto.

Deante disso, que faria qualquer americana que se respeitasse?

Nancy assignou o contracto. Metteu-se no seu uniforme de major e partiu para a *tournée* de conferencias, que de facto se desenvolvia numa atmosphera de verdadeiro acontecimento. Mas pudesse Nancy adivinhar o que se passava a distancia e comprehenderia a exacta significação da anciosa saudade que lhe invadia a alma quando frequentes vezes ella se lembrava dos seus.

Jeffrey começara a passar noites na cidade, sem voltar para casa. "Negocios", telephonava elle. Alan, o filho, dizia amiudadas vezes ao fiel Hoppkins, o creado, que não o esperassem, pois que ficava no Gymnasio. Sylvia já não era a mesma creatura innocente e candida que Nancy conhecera. Por todas essas razões cedo o outr'ora alegre *home*, habitaculo de uma familia unida, tornou-se insupportavel, e por

...mas então tu pensas que eu vou deixar..:.

isso um bello dia Jeffrey annunciou a deliberação de tomar aposentos em um hotel de New York, para espairecerem da solidão daquella casa triste, e foram-se todos elles para a grande metropole. Mas para Sylvia a vida de hotel era apenas uma outra modalidade de isolamento. Seu pae ia todas as noites para o "club", dizia elle. Alan sumia-se para onde ? ella o ignorava. A pequena telephonista do hotel poderia ter informado, mas essas creaturas são discretas por habito de profissão, mesmo quando como no caso de Peggy, "que ficava indignada de ver um rapaz tão distincto e tão bom misturar-se com a gente do apartamento 412 e perder as suas noites no *poker*". Entregue a si mesma, sem a vigilancia experiente de uma mãe para guial-a, como poderia Sylvia suspeitar das assiduidades de Dudley Gillette, que, vindo do Leste, visitara-a para lhe dar noticias de sua mãe, mas que a vendo sósinha repetiu as suas visitas, vendo nella uma preza magnifica e facil de ser arrastada. E bem depressa Sylvia conheceu todos os *cabarets* da cidade, onde reclamava *drinks* com a desenvoltura de uma *demi-mondaine*, discutia marcas de cigarros e trançava as pernas, soltando baforadas de fumo entre expressões de *argot chic*.

Jeffrey e Alan teriam notado as influencias que Sylvia estava recebendo se entre elles tres houvesse contacto, mas Alan quasi não tinha tempo para outra coisa que não fosse o seu *affaire de coeur* com uma certa telephonista, e Jeffrey, que na solidão em que o deixara a esposa, perdera todo o estimulo, todo o ideal, acabara entregando-se á influencia de Angy Brice, que ha muito, desde a primeira ausencia de Nancy, girava em torno delle como a mariposa em volta da luz.

Foi neste estado que Nancy, já morta de saudades e talvez com o coração presago, veiu encontrar aquillo que

...e Sylvia, anjo de pureza e viço primaveril !

fôra o seu lar ditoso, num sabbado em que, depois de cinco mezes de conferencias, correu a passar o *week end* em companhia dos seus. Ella mandou na frente um telegramma, mas ao desembarcar na estação ficou desapontada — ninguem a esperava. Voou num *taxi* para o hotel, com um aperto no coração. Ali a decepção foi maior — não estava ninguem. Em cima da mesa jazia, ainda fechado, o telegramma que ella mandara na vespera, annunciando a sua chegada. E Nancy admirava-se, sem saber o que concluir de tudo aquillo, quando o telephone tocou: ella foi ao apparelho e ouviu uma voz de mulher: "E' Angy quem fala, querido ! O meu Jeffrey está bomzinho ?" — O sr. Fair não está, sra. Brice, respondeu Nancy aspera. Quem fala aqui é a sra. Fair. Quer deixar algum recado ? — Em tom petulante a outra respondeu: "Não, basta dizer-lhe que eu chamei; elle comprehenderá". Elle comprehenderá... repetiu Nancy; e as suas pernas fraquearam e ella procurou uma cadeira. No mesmo instante Jeffrey entrava, um Jeffrey de expressão fatigada, abatido, que ella quasi desconhecia.

— Oh ! tu por aqui ? Mas por que não avisaste ?...

Nancy mostrou-lhe o telegramma sobre a mesa.

Jeffrey lamentou que não estivesse ninguem em casa para abril-o.

— Mas ha vinte e quatro horas ? ! admirou-se Nancy. E Sylvia, onde está ella ?...

O marido respondeu que naturalmente estava dando a sua lição de francez. Demais a pobre menina não iria ficar sempre sósinha.

Nancy falou-lhe então da telephonada de Angy e Jeffrey tartamudeou uma desculpa qualquer. Mas o seu esforço em alinhar uma mentira foi interrompido pela entrada de Alan, seguido de uma linda creaturinha que elle, affrontando a autoridade paterna, apresentou como sua esposa. A pequena Peggy avançou estendendo a mão e em tres palavras declinou a sua genealogia e qualidades: filha de gente pobre mas honesta, telephonista do hotel e amava Alan.

Jeffrey soltou uma gargalhada gostosa, a primeira depois de cinco mezes.

Com a risada Nancy veiu á sala.

Alan, surprehendido com a presença da mãe, apresentou-lhe a esposa.

Nancy empallideceu.

— Mas por que fizeste isso sem me participar ? queixou-se ella.

— Tu não estavas aqui para seres participada, disse Jeffrey em tom feroz.

Peggy sentiu tempestade na atmosphera e arrastou Alan: voltariam depois. O telephone chamou. Jeffrey attendeu e voltou informando que era

...ali os tinha reunidos, contentes...

(*Termina no fim da revista*)

Edward Burns, o joven galã que nós todos conhecemos, recebeu uma offerta de Henrik Ottoman, o conhecido director allemão, para apparecer como principal figura masculina, ao lado de Liane Haid, em seis producções.

Betty Compson vo'veu á Paramount. Será a primeira figura feminina em *The Stranger,* ao lado de Richard Dix e Lewis Stone. Joseph Hennaberry empunhará o megaphone de director.

☆ ☆ ☆

Glenn Hunter tem 25 annos.

A LEOPARDA

(*Fim*)

extranho na casa, descobrindo o chapeu de Croft, que ficara sob um consolo. Voou ao quarto de Tiara e interpellou-a.

Completamente franqueado seu antigo pavor superstícioso, ella o affrontou declarando-lhe que sim, havia ali um homem, era Croft, ella o amava. Pocesso, Quaigg desceu em procura do intruso, e de caminho architectava um plano diabolico, nem mais nem menos do que entregar ao seu leopardo a tarefa de vingal-o.

Croft estava na sala de visitas, elle ouvira o rumor dos seus passos abafados. Quaigg correu então a abrir a jaula da fera e de chicote em punho guiou-a aonde elle julgava estar Croft. Este, que procurava Tiara, já ali não se encontrava. E Quaigg, da mesma maneira que errara quanto ao seu poder sobre a mulher, sobrelevara o seu dominio com relação á fera.

O leopardo, não achando a presa que lhe era destinada, voltou-se contra o seu algoz. Quando Croft aos gritos de Quaigg acudiu, era tarde, a bala com que elle abateu o animal não chegou a tempo de salvar o homem.

— Foi melhor assim, disse elle, a Tiara. Aconteceu o que sempre pensei, que aquelle animal um dia se desforraria da crueldade do seu amo.

— Sim, foi melhor, ecoou Tiara, encolhendo-se nos braços protectores do homem que ella amava.

MUSICA PARA TODOS

(*Fim*)

pretações conseguem pôr o publico em reboliço, mercê da sua arte cheia de detalhes, cheia de emoção, cheia de imprevistos, cheia de graça.

A ESCOLA DE MUSICA FIGUEIREDO ROXO *realisou o seu concerto annual de alumnos, em beneficio do Natal das creanças. Tomaram parte no programma os seguintes alumnos: Diva Guerra, Alice Teixeira, Olga Lafayette Pereira, Elisa Paes Barreto e Christina Costa, do curso da professora Helena de Figueiredo; Dirce Bustamante, Lourdes Domingues, Aracy Jardim, Alice Ricardo, Eris Moreira e Cecilia Araujo, do Curso da professora Sylvia de Figueiredo Mafra; Nancy Monteiro, Renato Santos, Maria Penedo, Ruth Monteiro e Alice Salgado Lima, do curso da professora Suzanna de Figueiredo; Maria Schlobach e Julinha Dias, do curso da professora Marietta Bezerra; Lucia Lopes de Almeida e Margarida Lopes de Almeida, do curso da professora Henriqueta Guerra Mandim; Hilda Santos, Marita Pires e Albuquerque, Regina Pires e Albuquerque e Adelaide Cavalcanti do curso da professora Celina Roxo. Foi uma encantadora tarde de musica, que produziu magnifica impressão no auditorio.*

TAPAJÓS GOMES

A ILLUSTRE SRA. FAIR

(*Fim*)

Sylvia. Ella communica que não voltará antes da meia noite.

O golpe foi tremendo para Nancy, mas Jeffrey fitou-a cheio de odio e lançou:

— Eis o que fizeste da tua familia! E sahiu batendo a porta com violencia.

Nancy, acabrunhada, dirigiu-se para o seu quarto, para ouvir um instante após o rumor da filha a entrar sorrateira. Ao entrar no quarto de Sylvia, o seu coração sangrou: deante della estava uma verdadeira *cocotte* no seu aviltamento de *maquillage* e *decolletage* escandalosos. Sylvia não mostrou o menor enthusiasmo com a presença da mãe e Nancy comprehendeu, ao ouvir o calão em que a rapariga se exprimia, que a devastação era ainda maior do que trahiam o vestuario e os modos. Nisso o telephone chamou e Sylvia foi attender a um *Gillie* que a esperava em baixo.

— Quem é?

— Oh! mãe, não conheces? E' o homem das conferencias. Somos inseparaveis...

Nancy foi ao phone e ordenou ao porteiro que fizesse subir o sr. Gillette. Sylvia enfureceu-se e retirou-se aos arremessos para o seu quarto.

Meia hora depois, o sr. Gillette sahia humilde e cabisbaixo da presença de Nancy. Jeffrey não tardava a voltar. Regularisara a situação com Angy Brice, declarou elle, e agora poderiam voltar aos dias de outr'ora. Nancy retrucou ser tudo inutil. Ella ia estabelecer-se no Oeste depois do competente divorcio. Jeffrey ficou desapontado, mas era muito orgulhoso para implorar. Limitou-se, pois, a dizer, que o seu advogado conhecia a sua fortuna e Nancy poderia reclamar o que lhe approuvesse.

— Se não fosse por Sylvia, declarou esta, eu não tocaria num vintem do teu dinheiro.

— Que?! Sylvia?! Mas então tu pensas que eu vou deixar que leves o meu unico bem na vida?! bradou Jeffrey.

— E' tambem o meu, soluçou a mulher. De resto, tu provaste incapacidade para zelar por ella.

— Pois que ella decida, replicou Jeffrey. Ella dirá com qual dos dois quer ficar. E foi ao quarto da rapariga abrindo de par em par as portas a chamal-a.

Mas o quarto estava vasio e todo em desordem. Neste momento Alan, que voltava com a mulher, entregou ao pae uma carta que o empregado em baixo lhe havia dado. A letra de Sylvia foi reconhecida e o envelloppe rasgado anciosamente. Se em casa ninguem gostava della, Gillie gostava, e ella fugia com elle, dizia Sylvia no seu bilhete. Houve um momento de confusão. Era preciso impedir aquillo a todo transe, e pae e filho precipitaram-se no encalço dos fugitivos, sem outra esperança que o creado japonez de Gillette, que Alan pensava ser facil subornar. Nancy conheceu horas de suprema tortura, que pouco se suavisaram com a noticia que cerca da meia noite, de volta á casa, Jeffrey trouxe. Os fugitivos tinham tomado o expresso para Montreal, Canadá, mas Alan num poderoso auto ia-lhes nas pégadas. Gillie, que não queria se casar com a rapariga, mas apenas vingar-se dos insultos de Nancy, e extorquir dinheiro a Jeffrey pelo resgate da filha, sabendo-se perseguido, desembarcou a meio da viagem, dizendo á moça que havia a pouca distancia dali uma estalagem á margem da estrada e lá mandariam buscar um pastor para realisar o seu casamento. Sylvia, já desconfiada das intenções do homem, relutou, mas não teve remedio senão acompanhal-o. Mal acabava Gillette de chegar ao hotel, Alan parava tambem o seu carro e corria a tempo de impedir que se consummasse a violencia premeditada por Gillette. Um combate feroz entre os dois homens, Gillette *knocked down* e Sylvia tomava logar no auto de volta á casa.

— Trouxe Sylvia, sã e salva, annunciou Alan ao entrar na frente, mas tratem-n'a com carinho, porque ella está convencida de que ninguem aqui gosta della.

E a figura lastimavel appareceu no limiar da porta. Que faria ella ali, naquella casa, onde ninguem já se estimava? chorava ella. Papae ia deixar mamãe para se casar com Angy. Della ninguem fazia caso. E levantando os olhos para a mãe perguntou:

— Mamãe, tu vaes abandonar papae, a unica pessoa que ainda me quer um pouco?

Abraçando-a, beijando-a com os olhos em pranto, Nancy estendeu tambem a mão a Jeffrey e respondeu:

— Não, minha filha, de hoje em deante eu me consagrarei inteiramente aos meus deveres de mãe e de esposa, de preferencia a tudo no mundo.

VIDOCQ, O FORÇADO EVADIDO

(*Continuação*)

Entretanto, um dia, no seu escriptorio da rua Sant'Anna, Coco Lacour e Bibi, que se tinham tornado os seus melhores auxiliares, vêm communicar-lhe que quasi tinham reconhecido em um certo marquez da *Roche-Bernard* o famoso Aristo em pessoa. Vidocq, surprehendido, declara ser isso impossivel, porquanto ha provas officiaes de que Aristo fallecera na prisão. Mas Coco e Bibi affirmam com tanta segurança, que Vidocq, impressionado, resolve elle proprio a fazer suas pesquizas. O marquez da Roche-Bernard goza, com effeito, de uma situação invejavel. Rico, cumulado de favores, frequentando a melhor sociedade, protegido pelo conde Artois, mora elle com sua irmã Yolanda num esplendido hotel, propriedade de sua familia antes da Revolução e que os Bourbons lh'o entregaram, assim que de novo subiram ao throno.

O marquez Roche-Bernard acabara de pedir em casamento a linda Mademoiselle Maria Thereza de Champtocé. Mas a joven não o ama, e recusa energicamente esse pedido. Ella ama em segredo o joven Aubin Dermont, sobrinho do cura de Notre Dame d'Auteuil e musicista de grande talento, organista no castello de Chérisy, residencia de Mr. de Champtocé. Maria Thereza ama-o tanto, que prefere sepultar o seu doce sonho no convento do Carmello, que ceder aos desejos de seu pae.

Vidocq dirigiu-se secretamente para a residencia de uma certa Madame Beaujolais, que habita no suburbio Santo Antonio, sob o nome de "Professora de piano", a qual não é outra senão nossa antiga conhecida Manon la Blonde. Curada do ferimento e desejosa de expiar suas faltas, tornou-se ella dedicada secreta auxiliar de Vidocq.

Este põe-n'a ao corrente das extraordinarias revelações de Coco e Bibi. Vidocq e Manon disfarçados em bateleiros e acompanhados de um macaquinho ensinado, partem mais que depressa para o castello de Chérisy. Sob pretexto de apanhar o macaquinho que se introduzira no parque, os dois penetram no castello.

Vidocq immediatamente reconhece no supposto marquez, Aristo, e Manon constata que Yolanda não é outra senão Francine, sua creada de quarto que abandonara as creanças. Mas Francine e Aristo, por sua vez, reconheceram-n'os tambem.

Uma lucta terrivel vae se travar entre elles.

(*Continúa*)

Os Films da Semana

P A T H E'

Vidocq (Vidocq) — Films Louis Nalpas-Pathé — Producção de 1923. — O Pathé iniciou com os 1° e 2° episodios o romance-folhetim *Vidocq*, da autoria de Arthur Bernède e direcção de Jean Kemm. René Navarre, o "Fantômas", como é mais conhecido, é o protagonista, sendo coadjuvado por Pocalas, Denebourg, Genica Missirio, Rachel Devirys, Mad Fabris, Elmire Vautier, Dolly Davies e muitos outros artistas, dos quaes alguns conhecidos. O film segue mais ou menos a marcha do romance e parece ter agradado. Navarre foi bem escolhido para o papel e os seus companheiros vão tambem a contento nos seus respectivos papeis. A technica e guarda roupa estão de accordo com a época em que se passa a acção da historia. Boa photographia. A nossa cotação será dada depois de terminada a exhibição dos ultimos episodios.

■ Abriu o programma um numero do *Pathé Journal*.

■ *Um marido paciente* (A friendly husband) — Fox — Producção de 1923. — Uma comedia como qualquer outra de Lupino Lane, alongada em cinco partes. Possue uma meia duzia de motivos realmente irresistiveis (tambem em 5 partes!) mas não chega, por exemplo, ao *Reporter* do mesmo artista. Lupino Lane é um comico que tende a vencer, porque tem a sua graça propria. O publico, a maior parte das vezes, ri delle mesmo e não das situações da comedia. Assim com a cara limpa como trabalha e não apalhaçando muito as suas piruetas, elle conseguirá um logar de destaque entre os comicos da tela americana. Elle tem suas coisas! Admira-nos mesmo como não tenha chamado mais attenção na America. Está é ainda pouco desembaraçado, acostumado como estava com o palco. Alberta Vaughan, nossa conhecida das comedias Century, deu uma pequena *leading-woman* bem interessante, e dá cada beijo! Eva Thatcher, na sogra, a contento. E' uma comedia como outra qualquer, repetimos. Quem gosta do genero, gostará do film. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ No mesmo programma esteve o film colorido da Pathé *A voz do rouxinol*. Um mimoso conto em que toma parte a menina Nina Star. Que bello effeito fazem os films coloridos!

O D E O N

Segunda e terça-feiras, o Odeon fez a *reprise* do film de Alice Brady *Esposa infatigavel* (The indestructible wife). Como complemento deste programma, esteve tambem a comedia (*reprise*) *Levadinho da breca* (Oh Bill! behave), com o saudoso "Smiling" Bill Parson.

■ *O ferreiro da aldeia* (The village blacksmith) — Fox — Producção de 1923. — A Fox tem duas manias graves: Fazer todos os annos um film de corrida de cavallos e repetir os films que alcançaram successo. *O ferreiro da aldeia* é uma adaptação do poema de Longfellow, visivelmente com pretenções a fazer um segundo *Honrarás tua mãe*. Ha o prologo com as creanças e o collegio, depois o film com todas ellas crescidas, realisando então os mesmos motivos do film citado, inclusive a igreja, o villão arrastado pelas ruas, etc. Mudaram o sexo da principal figura, mas fizeram a mesma pessoa soffredora com as injustiças da villa e o mau comportamento, desta vez, de uma filha. Escolheram para villão, neste film, mas intelligentemente, não um da propria familia, mas o de uma differente. O typo, porém, é o mesmo, tendo não uma esposa como Dorothy Allen, mas uma progenitora como Carolina Rankin, etc. Jack Ford, o director, agora é que está se embarafustando neste genero. Elle, porém, é bem melhor quando dirige *cow-boys*. Todo o mundo sabe como deliciosamente elle dirigia aquelles antigos films de Harry Carey! O film é prodigo de scenas para rir ajudadas pelos bons letreiros como são os da Fox, e nisto Jack Ford se sentiu á vontade, porque é uma das partes caracteristicas da sua direcção, como tambem é fazer cerquinhas com fedelhos namorando e chamar o seu pessoal como o seu mano Francis e a velhinha Jennie Lee. O film agrada. As penultimas partes são monotonas, devido á extensão das scenas. Os artistas são bem escolhidos no que diz respeito á parecença dos que interpretam os personagens quando pequenos, e vice-versa. Ha typos muito bons e muito bem apanhados. No papel de ferreiro devia estar um melhor actor. Will Walling nunca teve tamanha responsabilidade. Se houvesse um bom artista no seu papel, o film mudaria de figura. Emfim, "bancou" bem a Mary Carr masculina... Tully Marshall muito bem, como sempre, o seu typo é original. George Hackathorne, dia a dia, se torna melhor actor. Se Jenks faz rir como nas *sunshines*, Francisco Ford, sem ser nas series, já o vimos em coisa muito superior; mas o seu mano o quer assim... David Butler, tão bello artista, é pena não ser mais aproveitado. Virginia Valli, pouca "chance" tem, assim como os demais artistas. — *Cotação*: 8 *pontos*.

P A L A I S

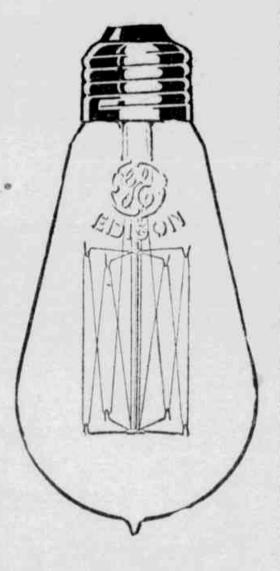
Um marido de verdade (They like'em rough) — Metro Pict. — Producção de 1921. — E' uma reproducção exacta do velho film de Priscilla Dean *Raptor de sua esposa*. O thema, em si, como se sabe, é bastante explorado e muita vezes bem melhor do que em *Um marido de verdade*

que, justamente nas scenas principaes, quando o tal Dario leva a sua esposa para as montanhas do norte, cahe muito e a acção deixa a desejar! Em *Raptor de sua esposa*, já que o citamos, estas scenas eram as melhores e mais reaes, finas e dramaticas. Priscilla reconhecia o energico marido por uma marca de dentada, e era mais violenta... lembram-se? Esta refilmação da historia de Rex Taylor, feita pela Metro, cahe mais para a comedia e Viola Dana desvia as situações para mais deliciosas, fazendo o seu genero e, por isso, o film agrada! Não gostamos de William Lawrence. Não dá para o papel e as barbas estão mal arranjadas. Pat O' Malley era superior. — *Cotação: 6 pontos*.

■ Mais uma vez esteve em exhibição a *reprise* de Chaplin *Carlito, musico vagabundo*. Quer nos parecer que o Palais vae reexhibir a serie toda dos films de Carlito...

■ Na segunda programmação, esteve a 3ª visão do film *A divina comedia do amor*. O trabalho dos artistas continúa admiravel! O film interessa cada vez mais.

AVENIDA

Filhas prodigas (Prodigal daughters) — Paramount — Producção de 1923. — Talvez agrade, mas não é um film que possua grande valor. E' mais para agradar á vista. Começa numa festa deslumbrante e encantadora, destas com que a Paramount sabe bem enfeitar seus films, com fogos de artificio e agora o imprescindivel *radio* que aliás dá razão a um artistico detalhe como o da opera russa, uma comparação linda interessante das dansas actuaes com as dos indios e depois um romantico episodio de um aeroplano que é obrigado a aterrar devido a uma tempestade muito bem feita. D'ahi em deante é uma variante exaggerada demais da historia das moças modernas, dando *chance*, entretanto, de mostrar muito ambiente bonito, muitas *toilettes* lindas e as farras modernas até que no final o trabalho de Gloria Swanson (ha quanto tempo isto não acontecia) deslumbra o espectador, principalmente na scena em que foge da casa de jogo assaltada. Vera Reynolds, com uma opportunidade tão boa, naturalmente suspirada por tantas outras, tem um máo desempenho. O papel que coube o Theodore Roberts não está justamente adequado ao seu temperamento; apezar disso vae muito bem. Ralph Graves, Robert Agnew (muito bem) e Charles Clary tomam parte. Os jovens gostarão immenso do film mas os paes de familia decerto o detestarão. — *Cotação: 7 pontos*.

RIALTO

De segunda a quarta-feira continuou ainda em exhibição o film da Universal — *O choque*, com Lon Chaney.

■ *Póde uma mulher amar duas vezes?* (Can a woman love twice?) — F. B. O. — Producção de 1922. — Ethel Clayton está perdendo muito a cotação que aqui gozava ha alguns annos passados. Mas este seu trabalho é bom e nós sempre a apreciamos nos papeis de mãe dedicada e carinhosa. Sempre se sahiu bem nestes papeis. O seu desempenho é tão natural que chega a parecer real. Ethel forçosamente deve adorar as creanças! A historia deste drama é boa e interessa um pouco. Nelle tomam tambem parte os seguintes artistas: Malcolm Mac Gregor, Kate Lester, Wilfred Lucas e Al Hart. Magnifica technica. Boa photographia e direcção. — *Cotação: 6 pontos*.

PARISIENSE

Duque, o cavallo errante (The Duke of Chimney Butte) — Robertson Cole — Producção de 1921. — Um film de Fred Stone e bem fraquinho. Enredo banal, usual e antiquado dos films de West, mal interpretado, mal dirigido e pobremente enscenado. Ha umas scenas que fazem rir, mas não fazem esquecer a monotonia do film. Technicamente, nos dias de hoje, e em se tratando de um film americano, é um desastre. Fred Stone, todos nós sabemos é que Frank Borzage, que já dirigiu um máo artista e um homem cançado e velho. O film mesmo evita *close-ups*, poucas vezes o apresentam sem chapéo e quando assim fazem, a scena é nocturna... Figuram, entretanto, duas creaturas mestras nos films do genero: Viola Vale e Josie Sedgwick. O que mais nós admiramos é que Frank Borzage, que já dirigiu um *Humoresque*, se vá metter em tamanha pobreza de film e (ficou provado) fóra do seu genero. — *Cotação: 2 pontos*.

■ Buster Keaton, na sua nova comedia *Melhor que a encommenda* (The high sign), fez rir muita gente, apezar desta não ser tão boa quanto as anteriores.

■ *Dá-me um beijo, sim?* (The chorus girl's romance) — Metro — Producção de 1920. — Os films de Viola Dana, agora são aos punhados. Esta producção sempre foi melhor que a outra exhibida no Palais. E' um romancesinho interessante e cheio de scenas que divertem e agradam. Depois, Viola fica bem como bailarina. Gareth Hughes está bem no papel, mas como athleta... nem é bom fa-

lar. O film agradou. William Dowlan foi o director. O titulo dado aqui não ficou bom. Seria melhor se conservassem a traducção ao pé da letra. Por que *Dá-me um beijo, sim?* e não *O romance da corista?* Sómente um dos muitos artificios de reclame *a la* Parisiense. — *Cotação*: 7 *pontos*.

CENTRAL

O Central esta semana não exhibiu nenhuma *reprise!* Isto é um caso digno de nota.

■ *A Mariasinha amorosa* (Mrs. Wiggs of the Cabbage patch) — Paramount — Producção de 1919. — Marguerite Clark ha quanto tempo não apparecia em nossas telas! Foi preciso que a Paramount lançasse ainda uma das suas velhissimas producções, em que a *velha menina* apparece, para termos o gosto de vel-a. Mas não foi só essa a surpresa, saibam os nossos leitores que Mary Carr tambem trabalha neste film, e trabalha muito até. Os films de Marguerite, raros são os que nos agradam, mas este é bem regular, pois não só a historia como o desempenho dos artistas é bastante acceitavel. Ha mais uma outra particularidade; foi neste film que May Mac Avoy teve um dos primeiros papeis. Vimos mais noutros papeis, Gareth Hughes, Robert Milash, Charles Craig e outros. Boa direcção e photographia. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ O casal Carter de Haven se apresentou na comedia *O alarme* (The panic's on), da F. B. O. No genero, a comedia é bastante interessante.

■ *O preço da redempção* (The price of redemption) — Metro — Producção de 1920. — Bert Lytell é um actor que muito se tem distinguido. Os seus desempenhos ultimamente vistos em nossas telas

têm sido notaveis. Neste film elle faz na maior parte das scenas, e com perfeição, um ebrio, vencido pelo desgosto e vicio. Elle tem expressões de grande valor. Deixamos de falar sobre o enredo da historia, pois nos pareceu um tanto inverosimil, assim como complicado. Mas o desempenho dos artistas é bom, notadamente de Cleo Madison, a divina Cleo. Edward Cecil e Seena Owen tambem têm bons trabalhos. Boa photographia, technica perfeita e direcção regular em algumas scenas e boa noutras. Os admiradores do bello actor, não devem perder este seu trabalho. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ *O patife real* (*reprise*) esteve tambem no mesmo programma.

PARIS

E' prohibido beijar — Star. — Ora graças que sempre appareceu um film da Star regular. Trata-se de uma comedia, genero europeu, com aquellas combinações certas, tal qual se fazem nas peças theatraes e de que muito gostam os italianos e tambem os allemães. Este film, se bem que tenha um enredo mais que phantastico, satyrico e exaggerado ao extremo, agradou talvez por isso mesmo e tambem pelos varios t y p o s interessantes que são os personagens da peça. Destes, destaca-se, por exemplo, o grupo dos ministros, com as suas caracterisações e *toilettes* exquisitas. O trabalho dos artistas é regular. Ila Loth e Giza Erdeley têm os principaes. A photographia, como sempre, regular e sem arte. A enscenação sempre deixa muito a desejar, mórmente num film como este, em que apparecem palacios, throno, salões, etc. Emfim, serve para se dar algumas gargalhadas. — *Cotação*: 5 *pontos*.

A. R.

LIMPAMETAL
Rex:

Um lenço, um banho,
um ambiente perfumado com
a
Agua de Colonia
Déa
é uma delicia !!!
O uso da brilhantina
Déa
É estar sempre
penteado e
perfumado
Rosiderma
ROUGE LIQUIDO
Para os labios e faces
DÁ A CÔR SAUDAVEL NATURAL

A SAUDE DA MULHER

O melhor remedio para todas as Doenças do Utero e dos Ovarios, para todos os Incommodos de Senhoras, é "A Saude da Mulher".

"A Saude da Mulher" combate com efficacia as Flores Brancas, as Suspensões, as Cólicas Uterinas e diversas outras Irregularidades, como Regras Escassas, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas e Falta de Regras.

"A Saude da Mulher" é, tambem, um admiravel medicamento contra o Rheumatismo das Senhoras, o Arthritismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

Off. graphicas d'O MALHO